Anno XXVI. Terça-feira 22 de Outubro de 1850. N. 239.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Goianna e Parahiba, ás segundas e sextas feiras.
Rio-Grande-do-Norte, todas as quintas feiras ao meio-dia.
Cabo, Serinhãem, Rio-Formoso, Porto-Calvo e Maceió, no 1.°, a 11 e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito, a 8 e 23.
Boa-Vista e Flores, a 13 e 28.
Victoria, ás quintas feiras.
Olinda, todos os dias.

EPHEMERIDES.

Phases da lua. Nova, a 5, aos 36 m. da t. Cresc. a 13, aos 10 m. da m. Cheia. a 21, aos 15 m. da m. Ming. a 28, ás 2 horas da t.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 6 horas e 6 minutos da manhãa.
Segnnda as 6 horas e 30 minutos da tarde.

PREÇO DA SUBSCRIPÇÃO.

Por tres mezes (adiantados) 4$000
Por seis mezes » 8$000
Por um anno » 15$000

DIAS DA SEMANA.

21 Seg. S. Ursula. Aud. do J. dos orf. e do m. 1 v.
22 Terc. S. Maria Salomé. Aud. do J. da 2. v. do civel, e do dos feitos da fazenda.
23 Quart. S. João Capistrano. Aud. do J. da 2. v.
24 Quint. S. Raphael Archanjo. Aud. do J. dos orf. e do m. de 1. v.
25 Sext. S. Crispim e Crispiniano. Aud. do J. da 1. v. c. e do dos feitos da fazenda.
26 Sab. S. Evaristo. Aud. da Chanc. e do J. da 2. v. do civel.
27 Dom. S. Elesbão.

CAMBIO EM 21 DE OUTUBRO.

Sobre Londres, a 28 1/2 d. por 1$000 rs. a 60 dias.
» Paris, 333 por 8r
» Lisboa, 100. por cento.
Ouro.—Onças hespanholas ..... 29$000 a 30$000
Moedas de 6$400 velhas. 16$000 a 16$400
» de 6$400 novas. 16$100 a 16$200
» de 4$000 .... 9$100 a 9$200
Prata.—Patacões brasileiros.... 1$960 a 1$980
Pesos columnarios..... 1$960 a 1$980
Ditos mexicanos........ 1$800 a 1$820

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

MINISTERIO DOS NEGOCIOS ESTRANGEIROS.

Legação Argentina. -- Viva a confederação Argentina! Rio de Janeiro, 16 de junho de 1850, anno 41 da liberdade, 35 da independencia e 21 da confederação Argentina.

Illm. e Exm. Sr. Paulino José Soares de Souza, do conselho de S. M. o Imperador, ministro e secretario de estado dos negocios estrangeiros.

O governo encarregado das relações exteriores da Confederação Argentina, a cujo conhecimento o abaixo assignado teve a honra de levar a resposta datada (*) de 8 de março, que S. Exc. o Sr. Paulin José Soares de Souza deu a nota da legação argentina (*), de 13 de fevereiro, relativa á invasão do barão de Jacuhy no Estado Oriental, ordenou ao abaixo assignado que rebatesse com as considerações seguintes os fundamentos deduzidos pelo Sr. ministro dos negocios estrangeiros, para declinar das medidas reclamadas em nome dos Estados do Prata

O governo argentino não tem podido ver, senão como uma incoherencia notavel, a denegação de caracter sufficiente em seu ministro nesta côrte, para reclamar contra todo o ataque ao estado do Uruguay, procedente do territorio brasileiro; pois se o governo imperial não reconheceu até agora a autoridade presidencial do Exm. Sr. general D. Manoel Oribe nem por isso se tem recusado a discutir com a legação argentina sobre tudo quanto tem relação com os interesses daquelle paiz, entendendo-se algumas vezes com o presidente pelo intermedio do agente diplomatico brasileiro em Montevidéo, quando lhe parecia conveniente.

Estes precedentes, em completo desaccordo com a indicação de admittir gestões dessa suprema autoridade, complicam-se mais ainda, quando nega ao governo argentino o direito de reclamar do imperio contra factos que sendo offensivos á sua aliança com o da republica oriental, atacam simultaneamente a um e outro.

Nem para sustentar essa politica póde o governo imperial allegar sua ignorancia ácerca da extensão e condições dessa alliança. Usando de um direito perfeito, derivado da convenção preliminar de 1828, interpellou ao abaixo assignado em 11 de junho de 1842, sobre o motivo e o objecto dessa guerra, e ao abaixo assignado coube o honroso dever de satisfaze-lo, de uma maneira tão explicita e clara, que o governo de S. Magestade aceitou sem reserva o inquestionavel titulo do argentino, para levar suas armas á banda Oriental; e até offereceu sua alliança com a confederação para debellar seu inimigo, annunciando mais tarde--que a entrada do general Oribe em Montevidéo não seria rasão para alterar sua neutralidade.

Se ao começar a guerra declarada á Confederação pela facção montevideana unida ao estrangeiro, podesse haver hesitação sobre sua natureza e seus fins, os successivos acontecimentos tem por tal modo levantado o véo, que ninguem poderia de boa fé duvidar da affinidade de vistas das duas republicas do Prata, nem da identidade de seus perigos.

Então comprimida a republica do Uruguay pela força rebelde, precisava de meios para reivindicar seus direitos. A situação mudou, quando a opinião nacional encontrou apoio; e a reacção se tornou geral á sombra do exercito argentino, que continuava a reconhecer a suprema autoridade dignamente confiada ao general Oribe, que nenhuma innovação introduzia no systema organico do Estado Oriental, e que não abrigava aspiração contrária a sua mais completa independencia.

O exercito argentino e a nação uruguayana dirigiam-se a um mesmo inimigo na autoridade oppressora de Montevidéo: um, considerando-a como autora da guerra a que a Confederação foi, a seu pezar, forçada, e o povo oriental, não vendo nella senão o aborto de um motim militar, e um cego instrumento da politica estrangeira Commum veio a ser desde logo o interesse do triumpho, e por uma consequencia inesperavel da unidade de fins, os governos do Prata chegaram á alliança mais intima, sem necessidade de outro pacto do que o instincto de sua mutua defeza.

Depois de 7 annos de exhibição constante da politica dos dous estados, depois que as negociações com os poderes interventores teem espargido a lus sobre os desinteressados designios do governo argentino, não he comprehensivel que o do Brasil ignore ainda *as condições dessa alliança.*

Se o governo de S. M. Imperial se tem negado a reconhecer como legitima a autoridade do general O ibe, não obstante o suffragio dos nove departamentos do Uruguay, e de sua inequivoca resolução de sustenta-la; se tem preferido continuar a entender-se com o governo intruso de Montevidéo, não se perde nem se debilita por isso a coalisão de ambas as republicas; e quando o Sr. ministro não visse no plenipotenciario argentino o representante dessa alliança, não poderia negar-lhe caracter bastante para exercer os direitos do belligerante argentino na Banda Oriental.

Deslindar o que podesse causar damno áquella republica, sem prejudicar igualmente ao exercito argentino naquelle territorio, seria para o abaixo assignado um trabalho superior á sua intelligencia; e emquanto o Sr. Paulino não se servir demonstra-lo, a legação insistirá em declarar — que aggressões como as do barão de Jacuhy ou qualquer acto externo, calculado para perturbar a Banda Oriental; para enfraquecer as forças colligadas; e para comprometter o exito da contenda, apoiando de qualquer maneira aos inimigos da Confederação, entram particularmente na jurisdicção diplomatica de seu representante, a que lhe não he permittido renunciar.

O abaixo assignado categoricamente repellio, por nota de 18 de maio de 1847, uma igual restricção que lhe pretendeu impor o barão de Cairú, pela sua communicação de 12 de abril daquelle anno, e a legação estava persuadida de que, discutidas posteriormente entre ella e o governo imperial, todas as questões de fronteira relativas ao Estado Oriental, inclusive as occorridas no ministerio do Sr. Paulino a competencia da legação argentina ficava fóra de ulterior controversia.

Não he portanto sustentavel que não tenha o abaixo assignado podido, por desautorisado, admittir reclamações do Brasil por quaesquer aggravos contra Brasileiros na Banda Oriental. A correspondencia com o abaixo assignado attesta, Sr. ministro, o contrário, e entre os dados que poderia compulsar, S. Exc. permittirá citar-lhe as palavras da legação de 13 de agosto de 1848, dirigidas ao Sr. Souza Franco.

« Para fixar meu juizo e reivindicar o credito do meu governo, tenho a honra de pedir a S. Exc. o Sr. Souza Franco me manifeste se tem sido presente ao governo imperial reclamações legalisadas [illegible] de fé, ácerca de violencias ou offensas de qualquer natureza que sejam, executadas contra subditos de S. M. no territorio argentino, ou no do Uruguay, sob a jurisdicção de S. Exc. o presidente general Oribe, que tenham ficado impunes em um e outro estado, por falta de acções das leis, da autoridade publica.»

Um anno antes a 18 de maio de 1847, repellindo o abaixo assignado as allusões a assassinatos de Brasileiros que se diziam perpetrados por partidas do exercito allia[do] sem outro fundamento mais do que uma lista de nomes, declarava ao ministerio:

« Que não podendo reconhecer em governo algum o direito de envolver ao seu em acontecimentos despidos de authenticidade e de provas, e precisando deste caracter a relação indicada, repellia em nome do estado alliado a imputação que se apoiava em tão fragil motivo, e rogava ao Sr. ministro que, fazendo investigações dignas do zelo do governo de S. Magestade a favor de seus subditos, se servisse transmittir ao abaixo assignado todos os esclarecimentos sufficientes para rastejar o crime, declarando como declarava, em fé do seu governo, e em homenagem a republica Oriental, que *os delinquentes uma vez conhecidos, seriam exemplarmente castigados.*»

A' vista desta exigencia da legação, deste juizo severo, sobre toda a violencia que se houvesse commettido nos estados do Prata contra Brasileiros: á vista, emfim, dessa solemne promessa de condemnar os offensores, como poderia considerar-se a legação argentina inhabilitada para admittir reclamações que ella mesmo provoca?

Assim, as representações citadas pelo Sr. ministro, dos presidentes da provincia de San-Pedro, desde 1845, ácerca dos vexames feitos a Brasileiros, na Banda Oriental, sem designar-se casos, pessoas, nem lugares, e archivados até agora na chancellaria ministerial, provarão, quando muito, a existencia de informações dadas pelos interessados, mas nunca um facto e muito menos uma queixa attendivel contra as autoridades limitrophes, inexoraveis para com o crime.

De posse pois o abaixo assignado de representação bastante, tanto para receber as reclamações imperiaes concernentes ao territorio occupado pelo exercito confederado oriental e argentino, como para formula-las ante o gabinete de S. M., tem o abaixo assignado ordem de repellir, em nome do seu governo, por si e como alliado do da republica Oriental, a qualificação feita pelo Sr. ministro da empreza de vandalismo do barão de Jacuhy e outros Brasileiros, unidos a anarchistas orientaes e argentinos refugiados no Rio-Grande.

Taes factos, jámais commettidos por individuos ou forças legaes dos estados vizinhos, revelam claramente sua côr politica, e não podem ser admittidos, segundo a aversão ministerial, como *aprovocadas pelo ferimento de importantes interesses particulares, e pelo estado de comixtão em que se acha a povoação das fronteiras do imperio, e produsidos pela fermentação e excitamento, resultante de cousas que o governo imperial não póde fazer desapparecer.*»

A tendencia ostensiva e verdadeira destas manobras tem sido preparar e desenvolver uma guerra entre o Brasil e as republicas do Prata, por meios indignos das nações cultas; e não tem dependido de seus autores, mas sim de seus revezes, a suspensão de seu vergonhoso procedimento.

O delegado do governo de S. M., general Andréa, ex-presidente do Rio Grande, o denuncia a seu successor em termos precisos, em seu relatorio official, ao entregar-lhe a administração daquella provincia.

« *Da louca pretenção de uma guerra contra nossos vizinhos* (diz o Sr. Andréa) *se originou outra peior ainda, e por cabeças mais elevadas, de obrigar o governo a sujeitar-se á vontade de alguns agitadores, acompanhando a sanha dos bandos anarchicos que fizeram organisar, para aggredir o estado Oriental, pelo ataque das forças empregadas na guarda de suas fronteiras, e para arrebanharem quanto gado podessem, seu ou alheio, afim de passa-lo aquem da linha.*»

Para desconhecer essa tendencia seria necessaria uma preoccupação de animo, que não he de presumir-se no governo do Brasil. Essa aggressão do barão de Jacuhy não he uma aventura improvisada, mas sim o desenvolvimento de outras operações em maior escala, concertadas ha muito tempo contra o estado Oriental, já pelos selvagens agitadores asylados no Rio-Grande, já simultaneamente por subditos de S. M., protegidos por autoridades do imperio, e até agora impunes, a despeito de representações constantes do governo argentino. A hostilidade incessante por longa serie de annos descobre uma fonte tão profunda, como impura, desse systema fatal para os tres estados, organisado no Rio-Grande do sul.

E como poderiam occultar-se ao governo imperial as vistas sinistras de Francisco Pedro de Abreu, quando seus libellos, com o titulo de proclamações *aos Rio-Grandenses* e a todos os *Brasileiros* as revellam manifestamente? O Sr. Paulino os teve presentes, publicados nos periodicos do *Brasil*; e o silencio do cabecilha sobre essas mesmas proclamações, espalhadas com profusão pela provincia de San-Pedro, prova sua authenticidade, e dá o fio da combinação.

Não ha semelhança possivel entre essa guerra, ora subterranea, ora estrepitosa, com o caso fortuito na fronteira de *Corrientes*, a que o Sr. ministro allude. O saque e os assassinatos commettidos em 10 de outubro na estancia do Sr. Araujo Ribeiro deverão exasperar justamente: mas o abaixo assignado, com a declaração do Sr. governador de Corrientes, não só repellia a responsabilidade da republica por esse atroz delicto, como mesmo prometteu a perseguição e castigo *de seus* perpetradores, sahidos dos bosques do Uruguay.

Os vexames que o Sr. Paulino assevera terem soffrido os Brasileiros na campanha oriental, mal pódem ser apreciados desde que S. Exc. toca neste ponto tão vagamente que impossibilita toda a discussão; mas, designando o Sr. ministro com especialidade o occorrido na propriedade do barão de Jacuhy, e de outros em igual caso na Banda-Oriental, o abaixo assignado aceita a citação como corollario que esclarece o facto.

O embargo das propriedades do barão e os que o Sr. Paulino affirma terem sido impostos em bens de outros brasileiros, são o resultado da defraudação dos direitos fiscaes pela subtração clandestina de gados proprios e alheios, e pela reincidencia em roubos, cuja restituição seria a menor pena.

O abaixo assignado enviou ao Sr ministro um summario judicial com *quatorze declarações* do capataz e piães do barão; todas conformes para provar os tres contrabandos, em outras tantas entradas do barão de Jacuhy no Estado-Oriental, e a depredação dos gados alheios, arrebatados com a cooperação dos declarantes.

O abaixo assignado espera todavia o resultado da direcção dada a esse summario pelo governo de S. M., para esclarecer a verdade; e omittio enviar-lhe *mais onze* contra outros Brasileiros que se queixam de *vexames*, por que são sorprendidos na exportação furtiva de gados para o Rio-Grande, illudindo as ordens municipaes, e buscando fortuna á custa dos orientaes e de seus proprios concidadãos laboriosos e honrados.

Os Brasileiros involvidos no contrabando do barão tiveram indulto do Sr. presidente Oribe, e foram restituidos a seus lares; e o estabelecimento não ficou sob embargo, senão emquanto o barão não pagasse ao thesouro oriental o imposto devido pelos gados que della extrahio.

O Sr. ministro foi informado pelo abaixo assignado com as proprias informações do general Oribe á Legação, e o Sr. Paulino não poderia deixar de ver no generoso procedimento do supremo magistrado oriental um estimulo á gratidão do delinquete, em vez de um fundamento a novas aggressões.

Não duvida o governo argentino que os estancieiros brasileiros, a par de outros estrangeiros estabelecidos na republica do Uruguay, tenham soffrido prejuizos occasionados pela guerra. Mas residindo naquelle paiz ficavam sujeitos, como os nacionaes, ás vicissitudes publicas e a todas as peripecias da contenda.

A guerra não foi subita nem curta. Suas calamidades naturaes estavam ao alcance do menos prevenido; e desde seu principio até á prohibição de exportar gados pela fronteira do Rio Grande mediou um periodo de annos, durante o qual os fazendeiros brasileiros poderiam pôr sua propriedade a salvo de toda a contingencia, sem outro estorvo, além do da sua propria vontade.

O Exm. Sr. presidente general D. Manoel Oribe não violou nenhum direito, prohibindo a todos os fazendeiros indistinctamente que vendam ou passem para o Rio-Grande animaes de qualquer especie, e a marca destes nas respectivas estancias: nem foi absoluta a prohibição de marca-los, mas antes se consentia nesta operação, comtanto que os proprietarios se sujeitassem aos regulamentos policiaes, a favor da propriedade commum exposta, como nunca, ao roubo dos que por sua qualidade de estrangeiros estavam isentos de todo o serviço militar.

Sem essa precaução era mais que difficil impedir que os arrebatadores de gados levassem com o proprio o alheio, e prejudicassem gravemente aos Orientaes, que, empenhados na salvação da republica, tinham abandonado sua fortuna particular.

Todo o proveito da marca teria revertido exclusivamente a favor de fazendeiros estrangeiros, desde que os nacionaes não estivessem presentes, nem podessem a seu turno marcar seus gados por acharem-se servindo no exercito.

Não he equitativo, nem nenhum governo poderia rasoavelmente pretender que seus concidadãos estabelecidos em outro estado, theatro de activa guerra, proseguissem em seus trabalhos a coberto de seus inevitaveis transtornos, e que emquanto os cidadãos soffrem as consequencias desta situação, os estrangeiros continuassem com esse privilegio, monopolisando a industria e a riqueza.

Seria erigir ao estrangeiro na Banda-Oriental em arbitro da producção e do commercio, e levar aos naturaes a uma ruina infallivel: seria conceder a estranhos a prerogativa que em identicas circumstancias lhes nega seu solo natal.

Se independentemente dos males da guerra, os estrangeiros padecem pela violencia ou pela arbitrariedade; á seus governos pertence procurar o remedio com o auxilio de uma franca diplomacia e das leis internacionaes.

O do Brasil, ao receber queixas de subditos seus contra autoridades orientaes, poderia ter encaminhado suas reclamações a S. Exc. o presidente Oribe, quer directamente, quer mediante essa legação, como tem praticado em outras occasiões. Mas ainda neste caso o Sr. Paulino não ignora que devia preceder denegação de justiça por parte daquella autoridade ás reclamações immediatas dos prejudicados.

Competia tambem ao governo imperial ter ha muitos annos feito sahir da fronteira os fautores destas barbaras incursões ao Estado-Oriental; a esses rebeldes contumazes que, asylados na provincia de S.-Pedro, teem conspirado sem cessar contra os governos do Prata, e lançado sobre a republica oriental quadrilhas de bandidos. Desta classe foram as de Figueiró, Silva, Silveira, Lemos e outras, de que o governo brasileiro tem pleno conhecimento; e ultimamente a de Jacuhy e seus sequazes, que, insigne pela depredação, tem enchido a medida da iniquidade.

Nem se diga que para alcançar a necessaria repressão, o governo argentino se tenha esquivado a fazer representações ante o do imperio. Tem ellas sido numerosas, sempre seguidas de honrosa acquiescencia e do annuncio de ordens peremptorias, e sempre estereis pela falta inqualificavel de sua execução no dilatado espaço de *muitos annos.*

A' estranha tolerancia para com esses inimigos da ordem social, ao culpavel procedimento de grande parte dos funccionarios do Rio Grande para com os refugiados, e para com o barão de Jacuhy e seus sequazes, he devido o intoleravel estado de cousas naquella fronteira; e de nenhuma maneira a medidas economicas do presidente Oribe, na orbita de sua alta jurisdicção.

Além disso poderá um governo illustrado, sem concitar o alarma dos demais, empenhar-se em justificar actos que envolvem rebellião á patria, e ataque deshumano e não provocado a uma nação amiga?

Seria indifferente ao governo de Sua Magestade a invasão de um de seus cabos militares contra um povo com o qual o imperio está em paz? Terá valor perante a circumspecção do gabinete do Brasil o protesto forjado por seus subditos de offensas pessoaes, verdadeiras ou falsas? Desde quando póde um soldado audaz arrebatar a bandeira de seu soberano, e armar-se por sua propria conta para reivindicar o que lhe apraz chamar *os brios nacionaes*?

O Sr. ministro não póde desconhecer que quando tal usurpação fosse dissimulada, a base da sociedade ficava commovida, as relações internacionaes á mercê do capricho ou de uma sordida especulação, e a segurança dos vizinhos entregue ao azar dos successos, ou a uma vigilancia dispendiosa.

He sabido que as represalias competem exclusivamente as nações, e só lhes são garantidas quando não pódem por outro modo obter justiça. Ao arrogar-se um subdito o exercicio desse recurso extremo, colloca-se fóra dos direitos da guerra, e assume o caracter e a responsabilidade inherentes ao inimigo, não de um individuo, não de um governo estranho, mas do genero humano.

O direito de amnistiar aos réos de delictos politicos ou civis, direito exercido nobremente em numerosos e memoraveis casos pelo governo argentino, não invalida o da nação offendida pelo subdito de outra, para exigir contra elle a applicação da jurisprudencia criminal; e a pena não póde ser perdoada, senão por consentimento commum, ou pela abdicação voluntaria da faculdade de reclama-la.

He tambem inadmissivel que « se a tranquillidade das fronteiras se deseja sinceramente, e que semelhantes procedimentos ao do barão de Jacuhy não reappareçam e sejão explorados pelos inimigos dos governos do Rio da Prata, devem estes empenhar-se em fazer desapparecer as causas que os tem produzido, porque isso só delles depende. »

Esses governos, Sr. ministro, teem provado exhuberantemente seu afan para lograr o socego de suas fronteiras, mas não he a elles a quem compete castigar ao barão de Jacuhy e seus collaboradores, nem retirar dos limites do imperio os emigrados do Prata. Estas providencias, e o impossibilitar novas hostilidades he a honrosa e exclusiva tarefa do governo brasileiro, de quem pela ultima vez elles as reclamam.

Os alliados incorreriam no mesmo deploravel erro que o Brasil, se acreditassem que acontecimentos como os ultimos que se deram tem de ser evitados, ou revogando o presidente general Oribe a prohibição de exportar da Banda Oriental gados para o Rio Grande, e de marca-los, ou com a esperança do Sr. ministro de que pelas ordens que assegura ter-se dado, não se repetirão as invasões contra o territorio limitrophe.

Se aquelles poderes aceitassem uma tal condicção, sacrificariam seu decoro, reconheceriam por justificada a conducta do barão e seus satellites, que infelizmente o ministerio do Brasil desculpa; dariam um triumpho ao vandalismo; creariam um precedente de desastrosa transcendencia; e para o futuro, qualquer aventureiro, associado aos inimigos da Confederação, quereria com suas hordas dictar a lei á Republica Oriental.

Assim, tanto um como outro governo, ainda quando não confiassem na probidade de sua politica, e na razão de suas reclamações, repelliriam sempre o meio offensivo indicado pelo gabinete brasileiro, emquanto se limita, sem offerecer reparação, a propôr aquella solução, como uma barreira contra perturbações ulteriores.

Por outro lado, não tem o governo de Sua Magestade podido desconhecer que essa economia interna da Republica Oriental, invocada como causa motriz da ultima invasão, não importa senão uma precaução obvia de mais para ser discutida. He certo que poderá explorar-se arteiramente e pela discordia ou pela ignorancia; mas, o Sr. ministro, que conhece perfeitamente os imperiosos interesses que a aconselharão, não poderá ver nella a retirada da constante protecção com que a Republica do Uruguay hospedada aos Brasileiros pacificos.

Portanto, persiste o abaixo assignado em pedir ao governo imperial, em nome, e por ordem do da Confederação, uma satisfação que seja sufficiente para reparar o sanguinolento aggravo commettido contra os Estados alliados pelas invasões do barão de Jacuhy, e seus complices, contra a Republica do Urugay, e o castigo exemplar destes réos, bem como das autoridades do imperio que os protegeram ou consentiram.

O governo argentino prescreva igualmente ao abaixo assignado que declare ao de Sua Magestade o Imperador que os do Rio da Prata considerarão a recusa á realisação deste pedido, ou uma desnecessaria dilacção, como negativa de justiça, e como approvação do attentado do barão de Jacuhy, o qual esterilisando o anhelo da legação argentina pela melhor e mais cordial intelligencia com o gabinete do Brasil, o obrigaria a retirar-se da côrte imperial.

Deos guarde a V. Exc. muitos annos.-- *Thomaz Guido.*

(*Continuar-se-há.*)

(*) *Estão impressas no relatorio da repartição dos negocios estrangeiros de maio do corrente anno.*

GOVERNO DA PROVINCIA.

EXPEDIENTE DO DIA 18 DO CORRENTE.

Officio.--Ao Exm. commandante das armas, communicando que S. M. o Imperador houvera por bem permittir, segundo foi declarado em aviso do ministerio da guerra datado de 4 de setembro ultimo, que venha residir nesta provincia por tempo de quatro mezes o alferes da companhia fixa do Rio Grande do Norte Henrique Eduardo da Costa Gama, que será empregado no serviço que fôr compativel com o seu estado de saude.--Intelligenciou-se ao inspector da pagadoria militar.

Dito.--Ao inspector da thesouraria da fazenda para que recommende ao inspector da alfandega, que consinta no despacho isento de direitos nos termos do § 3 do art. 1, do regulamento, que baixou com o decreto n. 633 de 28 de agosto de 1849, de tres caixotes com objectos de fardamento dos officiaes do segundo batalhão de caçadores e terceiro de aratilharia apé, os quaes vieram da côrte no vapor *Bahiana*, remettidos por José Maria Palhares ao Exm. commandante das armas desta provincia.

Dito.-- Ao mesmo, recommendando em attenção ao que representou o inspector da pagadoria militar acerca da insufficiencia da consignação de 44:521,666 rs. dada para as despezas militares desta provincia em o mez corrente, e a vista de sua informação a respeito, que sob a responsabilidade da presidencia, nos termos do decreto de 7 de maio de 1842, mande abonar mais a referida pagadoria a quantia de 22:000,000 de rs. para ser destribuida por algumas das rubricas da despeza a cargo daquella repartição.--Inteirou-se ao inspector da mesma pagadoria.

Dito.--Ao juiz relator da junta de justiça transmittindo para ser apresentado em sessão da mesma junta o processo feito ao soldado do primeiro batalhão de caçadores Caetano Mauricio.--Scientificou-se ao Exm. commandante das armas.

Dito.--Ao inspector do arsenal de marinha para mandar dar alta e pôr em liberdade, por incapaz do serviço, o recruta Alexandre Bezerra de Souza, que se acha recolhipo a enfermaria daquelle arsenal.--Intelligenciou-se ao commandante da fortaleza do Brum

Dito.--Ao director do arsenal de guerra, para que mande apromptar naquelle arsenal com brevidade cem calças e outras tantas camisas para recrutas.

Dito.—Ao inspector da thesouraria da fazenda provincial, para que emquanto Antonio Francisco Ramos estiver encarregado, em consequencia de autorisação da presidencia, de conduzir o receituario e remedios necessarios para tratamento dos presos enfermos da cadeia desta cidade, mande abonar-lhe o salario de 320 rs. diarios.--Communicou-se ao delegado supplente do primeiro districto do termo do Recife.

Dito.--Ao delegado do termo do Bonito, devolvendo as contas da despeza feita com azeite para a cadeia daquelle termo, desde o 1° de janeiro de 1849 até 31 de março do anno corrente, á fim de que as faça entregar ao fornecedor para elle haver da camara municipal dalli a sua importancia, visto estar a cargo da municipalidade taes despezas pelas respectivas leis do orçamento.

EXTERIO .

O FALLECIDO CONDE DE NEULLY E A IMPRENSA FRANCEZA.

Eis aqui o que diz um dos orgãos dessa imprensa, o *Journal des Débats*, ácerca da morte do dito conde:

« Uma noticia melancolica foi hontem recebida em Paris, onde produzio geral e penosa impressão. O rei Luiz Felippe morreu no dia 26 do corrente no 77.° anno de sua idade. A morte deste ultimo rei da França constitucional, causa-nos grande pezar e profunda affiicção, por isso que sempre o honrámos, sempre o sustentámos, sempre o servimos, Sua causa que foi a da monarchia constitucional, era tambem a nossa. Nós honrámos sua pessoa, defendemos sua

politica, porém, não sabemos se ha em França, se ha na Europa um partido honesto, um homem de sentimento que não sinta comnosco esse triste fim de um principe que depois de ter assegurado á sua patria os mais calmos e prosperos 18 annos de sua historia, foi morrer em sua terra estrangeira, antes de ser chegado o seu tempo, assim se póde dizer; porquanto, sua velhice era ainda verde e vigorosa. Nem o vigor de sua saude nem a forte tempera de seu espirito foram sufficientes para resistir a ingratidão de sua patria. Não sómente a vida do rei Luiz Felippe terminou no exilio, senão tambem foi abreviada pelo exilio. Se elle que salvou a França em 1830 e que a França abandonou em 1848, se elle que a sociedade franceza assustada elevou como um broquel em julho e que sem capricho do paiz derribou 18 annos depois, tivesse tido um coração menos francez, ou tivesse tido um homem menos honesto, a desgraça publica depois de fevereiro o teria completamente vingado. Se Luiz Felippe tivesse sido menos patriota do que foi, ter-se-hia regosijado com a ruina, as humilhações, os desastres e as desgraças de todos os generos que violentamente succederam ao seu pacifico e honrado reinado. Elle ter-se-hia regosijado com essas lutas sanguinosas que as facções desencadeadas pela queda de seu throno, travaram sobre os destroços do mesmo; porém não, todas essas desgraças que foram como uma demonstração que a providencia, justamente severa, quiz dar da sabedoria da politica por elle seguida, causaram-lhe a mais amargura la afflecção. A justificação que lhe deu a catastrophe de fevereiro, sustentou sua consciencia; entretanto que, despedaçou seu coração e abreviou sua vida. He isso o que nos faz pensar que não seremos os unicos em lamentar e deplorar a sua morte. Sua causa que antes de sua queda era a da monarchia constitucional; tomou-se depois de fevereiro a causa mesmo da sociedade. Todos tem sentido isso, sem exceptuar aquelles que tiveram uma parte criminosa ou imprudente nessa obra de destruição. Todos a reputam hoje por tal, ainda mesmo aquelles que com ella lucraram; pois não são sómente os commerciantes e os manufactureiros da França que tem pago a *emenda honorable* por esse grande desastre pagou-a o proprio governo em sua mais alta expressão, quando foi á porta de uma prisão politica render homenagem aos principios conservadores da sociedade, ha muito tempo desconhecidos e ultrajados. Esta saudavel reacção da opinião publica em favor da politica do ultimo reinado pôde ser manifestada ao rei no fim de sua vida por signaes incontestaveis. Profundamente affectado pela injustiça de seus contemporaneos, elle nunca duvidou da justiça da historia. A historia começou para elle, ha alguns mezes; seus antecipados juizos lhe foram levados por todos os orgãos da publicidade, e por todos os ventos que sopraram da terra de França para a do exilio. Esta he a unica consolação que elle desejava; ella era digna de sua rasão esclarecida. Esta justiça em anticipação da futura ella a colheu em seus ultimos momentos.»

Outro orgão da imprensa franceza, o *Constitutionnel*, diz o seguinte:

« Esta morte que presentemente he um espectaculo grande e pathetico, teria sido, ha tres annos um grande e terrivel acontecimento politico. Ella teria sido então um objecto de terror; e he agora um objecto de nobre tristeza e de commiseração philosophica. Luiz Felippe terminou a sua vida melhor do que terminou o seu reinado. A França, póde-se dizer assim, ficou cheia de rancor contra elle ao vê-lo cahir do throno depois de uma luta que não soube prevenir. O sentimento do perigo no qual deixou-nos, fez que fossem severos para com elle, ainda mesmo aquelles que tinham sido dedicados ao seu governo. Esta lembrança, todavia desapparece perante um caixão, e nós sómente vemos seu fim estoico, sua nobre resignação como christão em presença da morte. »

O artigo conclue da maneira seguinte:

« Não fallaremos de questões estrangeiras. A politica póde ter-se tornado fraca, porém a França não esquecerá que deve ao reinado de Luiz Felippe 18 annos de paz e de prosperidade. Houve todavia excessos causados pela paz; a falta de previsão causada por um successo constante; uma confiança excessiva na fôrça supposta invensivel das maiorias legaes. Luiz Felippe carecia da perspicacia que tantas vezes tem indicado ao governo inglez quando a resistencia deve cessar, e o tem habilitado para calcular exactamente a hora das concessões e dos sacrificios. Elle espiou cruelmente este erro. Luiz Felippe considerou-se a pedra angular da Europa, elle persuadio-se que todos estavam tão convencidos como elle do serviço que prestava ao mundo, e que este sentimento universal era para elle um baluarte inexpugnavel. Algum tempo depois de sua queda os factos provaram que elle tinha rasão, e elle disse a um francez que foi visita-lo. « Veja que terrivel funeral me fizeram, não obstante estar eu ainda vivo! A Europa está em chamas! Todas as capitaes do continente acham-se collocadas debaixo do estado de sitio, ou ameaçadas de serem bombardeadas. Eu disse á minha patria e ao mundo que quando cahisse, tudo cahiria. » Pouco faltou para que a predição se cumprisse, e comquanto hoje que Luiz Felippe entra no tumulo, o mundo politico esteja sendo restaurado; todavia, quanto sangue e quanto ouro não tem custado essa renovação da ordem! A' vista do gasto que as revoluções occasionam, devemos trabalhar para que ellas não voltem mais. O rei Luiz Felippe deu-nos 18 annos de paz com o seu reinado; elle deu-nos uma lição cruel com a sua queda, e a França certamente não recusará uma pia lembrança ao seu tumulo no exilio. »

Eis agora o que diz o *National*, um dos orgãos da imprensa socialista:

« A imprensa ingleza annuncia a morte de Luiz Felippe, tantos juizos severos tem sido nestes ultimos tempos pronunciados sobre elle que nos animamos a caracterisar presentemente o papel que representara nos acontecimentos politicos que tem tido lugar depois que sobre os mesmos nada podia dizer. Referir-nos-hemos meramente a ultima lição que recebeu do destino, por isso que ella contribue para a publica instrucção. Luis Felippe tinha baseado sua influencia sobre o apoio dos interesses materiaes. Excitando excessivamente os instinctos de cobiça, offerecendo grandes premios a homens anciosos de adquerir e de gosar, tentando tornar mais intensa a especie de febre industrial, cujos germens achou introduzidos em nossa organisação social por 15 annos de monarchia, elle pensou que poderia extinguir para sempre assim as tendencias philosoficas que emancipam o pensamento como as necessidades immateriaes que nascem dessa emancipação. Tal era a energica e final palavra dessa politica que os collegas coroados de Luiz Felippe, admiraram e imitaram. A revolução de fevereiro demonstrou a todos a nullidade da mesma; entretanto, ainda hoje elles não conhecem que os melhoramentos são ligados por uma correlação claramente provada, o que um povo que se torna rico, torna-se illustrado, e tornando-se tal, liberta-se. Se elles não conhecem que a independencia gera a necessidade de uma liberdade mais elevada e mais completa, não he certamente, porque os factos não lhes tenham mostrado que todos os actos de progresso, bem como todas as nações conjunctamente se correspondem. Isto quanto ao passado; quanto ao presente, a morte de Luiz Felippe he um acontecimento sem importancia. O unico effeito que ella póde produzir, he privar a facção orleanista do prestigio de rectidão que a despeito das faltas que o conde de Neully tinha commettido, muitas pessoas por habito ainda lhe attribuiram. Dir-se-ha acaso que esta morte facilitará a fusão que certos theoricos consideram como o grande segredo da politica moderna? Ainda mesmo que assim fosse, diriamos sempre que ella he um acontecimento de mui moderada importancia. A questão permanece ainda em nossa opinião, entre os monarchistas e os republicanos. Estes ultimos venceram a monarchia quando esta reunia em torno de si quasi todas as forças de que pôde dispôr no paiz; não he portanto, provavel que quando no exilio e induzida a reunir em torno de si um pequeno numero de partidarios, os quaes não representam um esquadrão do famoso exercito de Condé, a monarchia triumphe por sua vez da republica. Em todo o caso, a morte de Luiz Felippe não terá nenhuma influencia na contestação. »

UM CRUZADOR INGLEZ HUMILHADO.

Uma correspondencia particular do Senegal, publicada pelas gazetas de Brest e datada de 8 de junho, dá conta nos seguintes termos de um incedente devido, ainda o cremos assim, a um governo e que por pouco não fez contender um navio de nossa armada com um cruzador inglez:

« A 29 de maio o barco de vapor *Espadon* de força de 220 cavallos ancorou diante de Loanda, 45 legoas ao norte da embocadura do Congo, com o brigue *Argus*: ao qual levava ordem de se recolher a França. O *Argus* largou pelas 6 horas da tarde, e uma hora depois o *Espadon* levantou tambem a ancora e fez-se no rumo do sul, tendo collocadas suas lanternas de côr. A noite era escura. O *Espadon* tinha navegado apenas dez minutos, quando um projetil lhe passou sibilando pela pôpa. O facto era tanto mais para admirar quanto a noite acabava apenas de cahir e nenhum navio tinha sido avistado naquellas paragens. Todavia como era evidentemente uma agressão, nosso commandante mandou tocar a rebate, e cada um occupou logo o seu posto de combate.

« Durante esta operação que se fez rapidamente e sem confusão, nosso inimigo invisivel atirou-nos dous novos projetis, um dos quaes rebentou perto da prôa, e mais um foguete que estourou tambem a pouca distancia do navio. Anciosos por dar-lhe uma resposta satisfactoria, pozemos fogo as nossas peças do estribordio e lançamos quatro ballas na direcção do navio aggressor, que a obscuridade não nos permittia destinguir, e depois navegámos para elle.

« Bem depressa vimos distinctamente o nosso adversario: era um brigue-escuna. O *Espadon* apresentou-lhe então o bombordo e atirou-lhe tres novas ballas, duas das quaes pelo menos lhe entraram no casco. A bateria foi immediatamente carregada com bomba; mas o brigue accendendo então um fogo de Bengala pedio que queria communicar. O *Espadon* respondeu a este signal com os fogos de convenção entre os cruzadores.

« Uma canoa com tres homens e um official se apresentou logo e então soubemos que o brigue era um cruzador da estação ingleza. Nosso commandante declarou ao official que se dentro de um quarto de hora o seu capitão não viesse ao nosso bordo, continuaria o fogo.

« O commandante inglez veio com effeito logo, e mostrando-se muito pezaroso pelo que tinha tido lugar, disse que o que dera occasião a tão desagradavel occurrencia fôra ter elle sido avisado de que um barco de vapor brasileiro se empregava no trafico naquella costa, etc. Esta justificação de sua conducta era pouco admissivel, por quanto por outra parte elle declarou ter-nos avistado de dia no ancoradouro em campanha do *Argus*, e demais nada podia justificar um ataque tão brutal, um tal descaramento.

« Finalmente depois de algumas praticas, foi concordado que o commandante inglez repetiria diante dos officiaes e da equipagem as desculpas que fizera diante do nosso commandante; elle nos declarou com effeito diante de toda a equipagem reunida na popa que estava muito pezaroso do engano em que tinha cahido. O brigue chama-se *Spy* e seu commandante Western.

« Entretanto a lua tinha sahido e brilhava em um céo sem nuvens. Nos tornamos a pôr-nos em marcha. A conducta do commandante do *Espadon* foi firme e digna: he uma homenagem que nos comprazemos todos em render-lhe. Quanto á equipagem, estava ao mesmo tempo alegre e orgulhosa; ella apresentava um desses impulsos de patriotismo que não são raros entre os nossos marinheiros. De nenhuma parte não houve desgraças que deplorar. »

(*Journal du Havre.*)

PERNAMBUCO

JURY DO RECIFE.

3.ª SESSÃO ORDINARIA DESTE ANNO.

Presidencia do Sr. Dr. Neiva.

Dia 14 de outubro de 1850.

A's onze horas da manhãa, feita a chamada, acham-se presentes 39 Srs. jurados.

O Sr. Presidente abre a sessão.

São apregoados os réos e testemunhas.

O Sr. Presidente: -- Vai proceder-se ao sorteio do concelho, que tem de julgar o réo presente, accusado pelo crime de homicidio.

He sorteado o concelho com as formalidades do estylo, são escolhidos os Srs.: Francisco José Vianna, José Gonçalves Torres, Manoel Coelho Cintra, Francisco José da Silveira, Candido Thomaz Pereira Dutra, Manoel Ignacio de Oliveira Lobo, Onofre José da Costa, Thomaz de Aquino Fonseca Junior, Joaquim José Ferreira da Penha, Manoel Pereira Caldas, João Baptista Fragozo e Luiz Antonio Vieira, os quaes prestam o juramento do estylo.

O Sr. Presidente faz ao réo o seguinte

Interrogatorio.

Juiz--Qual o seu nome?

Réo--Vicente José Teixeira.

Juiz--Sabe porque vem responder a este tribunal?

Réo--Sr., julgo ter sido por uma calumnia que me levantaram.

Juiz--E qual foi essa calumnia?

Réo--Disseram em casa do Sr. subdelegado, que eu tinha assassinado um preto; tal cousa não ha.

Juiz--Como se chamava esse preto?

Réo--Não sei, Sr.

Juiz--E sabe que elle foi assassinado?

Réo--Não, Sr.

Juiz--Aonde e quando foi preso?

Réo--Sr., fui preso no dia 19 do mez de Santa-Anna (julho), pelas nove horas da noite, em casa.

Juiz--E foi nesse dia que assassinaram o preto?

Réo--Dizem que foi nessa noite.

Juiz--Quando foi preso não foi levado á presença do Sr. subdelegado?

Réo--Sim, Sr.

Juiz--Não se recorda de ter tido essa noite alguma briga com algum preto, e feito-lhe alguns ferimentos?

Réo--Não, Sr.; depois que da venda sahi, fui direito para a casa, e de lá fui preso sem mais ter contenda com ninguem.

Juiz--Que venda he essa donde sahira?

Réo--Ahi no aterrinho, quasi confrontando com a casa do Sr. subdelegado.

Juiz--Em que lugar foi morto o preto?

Réo--Não sei, Sr., quando vim preso, a patrulha me mostrou, e disse, sabes o que he isto? Mas eu não vi, por ser a noite escura, e tambem me maltrataram bastante pelo caminho.

Juiz--Mas em que lugar foi morto o preto?

Réo--Dizem que foi defronte da casa do Sr. Mello.

Juiz--Mas a esse lugar chama Aterro-dos-Afogados?

Réo--Do Giquiá.

Juiz--Não soube até hoje quem assassinou esse preto?

Réo--Não, Sr.

Juiz--O Sr. conhecia-o?

Réo--Não, Sr.

Juiz--Nunca teve com elle desavença alguma?

Réo--Nada; não, Sr.

Juiz--Sabe escrever?

Réo--Sim, Sr.

Juiz--E como o Sr. disse ao subdelegado que não sabia escrever?

Réo--Disse porque suspeitei que elle me queria fazer grande mal, porque tinha grande raiva de mim.

Juiz--Por isso apparecem duvidas aqui no tribunal; diz na formação da culpa que não sabia escrever, e aqui que sabe!

Réo--Sr., elle me disse que tinha 2 bacamartes, e por isso me atemorisei.

O réo que acaba de ser interrogado he branco; representa ter 38 annos de idade, he bastante barbado, com quanto tenha a barba raspada; tem labios extremamente delgados, olhos pequenos e vivos, testa espaçosa; sua altura he regular; vem todo vestido de branco, e responde a todas as perguntas, que se lhe fazem com calma, sem que se lhe note minima alteração na physionomia. O facto de que o accusam he o seguinte:

O réo morava no Lucca; veio uma noite ao Giquiá, e dirigio-se a uma casa de rancho, onde costumava ir; tendo ahi achado um preto a comer bacalhao, sentou-se a seu lado e comeu com elle, acabada a refeição, sahio com certo amigo aquem convidara para ir tomar com elle um pouco de vinho; e, tendo regressado, dirigio-se ao mesmo preto com quem comêra, e disse-lhe. « Negro tú estas fugido, e eu quero amarrar-te.» O negro observou-lhe que era forro. A esta observação respondeu o réo descarregando sobre uma das faces do preto a folha de uma faca que apanhara no canto da casa. Despeitado, o preto evadio-se; mas o réo, perseguindo-o, póde emparelhar-se com elle na estrada, e ahi cravou-lhe a faca no peito esquerdo. As pessoas que se haviam posto a pista do réo, encontraram-no junto ao cadaver do preto, dando-lhe com os pés na cara, e dizendo. « Levanta-te, negro »

Cinco testemunhas juram de vista neste processo, passa-se as allegações pró e contra o réo.

O Sr. Presidente faz o relatorio da causa, e entrega ao concelho os seguintes

Quesitos

1.º O réo Vicente José Teixeira praticou o facto, de que he accusado, de ter feito offensas physicas no preto Antonio?

2.º Essas offensas foram graves?

3.º Desses ferimentos resultou a morte?

4.º O réo praticou o facto á noite?

5.º Houve no réo superioridade em armas de maneira que o offendido não pode defender-se com prababilidade de repellir a offensa?

6.º Existem circumstancias attenuantes a favor do réo?

O jury, tendo-se recolhido á sala das conferencias, volta pouco depois, respondendo.

Ao primeiro quesito sim por 9 votos: ao segundo, sim por 9 votos: ao terceiro, sim por 9 votos: ao quarto, sim por 9 votos: ao quinto, sim por 9 votos: ao sexto, sim por 8 votos; existe a circumstancia attenuante de não ter havido no delinquente pleno conhecimento do mal, nem directa intenção de o praticar.

O Sr. Presidente, conformando-se com a decisão do jury, condemna o réo a pena de galés perpétuas, grão maximo do art. 193 do codigo penal; appellando ex-officio para o superior tribunal da relação.

COMMERCIO.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 21 . . . . . 6:441,776

Descarregam hoje 22 de outubro.

Patacho portuguez -- *Despique de Beiriz* -- cebolas.

Brigue portuguez -- *San-Manoel* -- mercadorias.

Brigue portuguez -- *Conceição de Maria* -- idem.

Barca sarda -- *Affonso I.* -- idem.

Brigue francez -- *Beaulieu* -- idem.

Barca americana -- *Conrado* -- farinha e bolaxinha.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 21. . . . . 1:474,459
Diversas provincias 21,945

1:496,404

EXPORTAÇAO.

Despachos maritimos no dia 21.

Liverpool por Maceió galera ingleza *Columbus*, de 411 1/4 toneladas: conduz o seguinte: 452 saccas de algodão com 2,298 arrobas e 13 libras, 47 caixas, 81 barricas e 805 saccos de assucar com 7,193 arrobas e 5 libras.

Barcellona, brigue hespanhol *Julho*, de 303 toneladas: conduz o seguinte: 940 saccas de algodão com 5,098 arrobas e 7 libras.

RECEBEDORIA DE RENDAS GERAES INTERNAS.

Rendimento do dia 21. 341,453

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 21. . . . . . 1:026,272

NOTICIAS COMMERCIAES.

Havre 3 e 4 de setembro de 1850.

Algodão. -- O mercado permanece esta manhãa, na mesma posição, na esperança dos proximos avisos da America. Gotam-se nestes dous dias 1185 saccas a preços frouxos, principalmente para a designação mui ordinaria e baixa.

Café. -- Está mais em calma esta manhãa, com a continuação das altas pretenções dos possuidores e da proximidade das vendas da Hollanda, destinadas á ter uma grande influencia sobre a marcha ulterior do genero. Citam-se desde hontem, 116 saccas do Haite, a fr. 53 50; 79 saccas do Rio Lavado, a fr. 62 50, e um pequeno lote de Java a fr. 107 50 a dinheiro. O de Haite mui ordinario conserva-se, neste momento, fr. 53 a 54. As vendas publicas da sociedade neerlandeza deverão começar na segunda-feira em Amsterdam, onde se mostraram 338,257 saccas de Java e 537 saccas de Sumatra; continuar-se-há a venda delle, quinta-feira em Rolterdam, e aos 11 de setembro, em Middlebourg. Amanhãa, teremos o resultado da primeira venda. No dia 4, o café estava mais firme com alguns negocios, na esperança dos primeiros resultados da venda da Hollanda, que nos chegaram sómente esta tarde. Venderam se esta manhãa, 120 saccas do Haite ordinario a fr. 55 e em diversos lotes, 1,200 saccas de Java a fr. 107 50 a dinheiro.

Assucar. -- No dia 3 venderam-se esta tarde 300 barricas das nossas Antilhas, em deposito, a fr. 62 a boa; quarta sorte a dinheiro, ultimo preço pago, e ao qual ha poucos vendedores. No dia 4 venderam-se 557 saccos da Bahia, pela amostra, a fr. 21 os 50 Kilogrammas.

Movimento do Porto.

Navios entrados no dia 21.

Liverpool -- 44 dias, brigue inglez *Richard*, de 299 toneladas, capitão William Whete, equipagem 16, carga carvão: ao capitão.

Baltimore -- 55 dias, barca americana *Jowa*, de 253 toneladas, capitão W. E. Coffen, equipagem 11, carga farinha de trigo; a Deane Youille & C.

Bahia -- 7 dias, escuna nacional *Berenice*, de 156 toneladas, capitão Filippe Nery de Oliveira, equipagem onze, carga varios generos; a Oliveira Paiva & C. Passageiros, Antonio Luiz Bastes dos Reis e dous escravos a entregar.

Navio sahido no mesmo dia.

Liverpool por Maceió -- Galera ingleza *Columbus*, capitão Goble, carga algodão e assucar. Passageiros, Eduardo de Mornay e sua familia.

EDITAES.

-- O Illm Sr. inspector da thesouraria da fazenda provincial, em cumprimento da resolução do tribunal administrativo de 10 do corrente, manda fazer publico que, perante o mesmo tribunal, se ha de arrematar nos dias 22, 23 e 24 do corrente por venda, a quem mais der, os livros constantes da relação abaixo copiada.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões do mesmo tribunal, nos dias acima mencionados, pelo meio-dia.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria da fazenda provincial de Pernambuco, 14 de outubro de 1850. -- O secretario, *Antonio Ferreira d'Annunciação.*

Relação dos livros que teem de ser arrematados.

Leis ordenações do reino, a 12,000 rs. 72,000 rs.; 7 obras de Luiz Teixeira sobre direito civil a 12,800 rs., 89,600 rs.; 5 ditas de Ortolam, legislação penal comparada, a 5,000 rs., 25,000 rs.; 35 ditas, segundos cantos de Dias, a 2,000 rs., 70,000 rs.; 7 ditas, livrarias classicas portuguezas, a 8,400 rs., 58,800 rs; uma dita, collecção de legislação portugueza, por 108,000 rs.; 4 ditas, reportorio de Fernando Thomaz, a 6,800 rs., 27,200 rs.; 54 ditas, burros de salustio, a 900 rs., 48,600 rs.; 6 ditas, conselho do povo, a 3,500 rs., 21,000 rs.; 30 ditas, Bomim, codigo penal, a 2,000 rs., 60,000 rs.; 14 ditas de Chavion, a 2,000 rs., 28,000 rs.; 410 ditas, direito natural do Autran, a 1,500 rs., 643,000 rs.; 200 ditas de Ortelan a 1,000 rs., 200,000 rs.; 100 ditas, philosophia de Cousin em portuguez, a 600 rs., 60,000 rs.; 70 ditas, lições criminaes, a 2,000 rs., 140,000 rs.; 200 ditas, grammatica de Salvador, a 200 rs., 40,000 rs.; 1 dita de Malvina, por madame Coten, por 3,800 rs. -- Conforme. -- O secretario, *Antonio Ferreira d'Annunciação.*

—O Illm. Sr. inspector da thesouraria da fazenda provincial, em cumprimento da resolução do tribunal administrativo de 10 do corrente, e em virtude da lei do orçamento vigente art. 34, § 20, manda fazer publico que, perante o mesmo tribunal se ha de arrematar nos dias 22, 23 e 24 do corrente, por venda a quem mais der o proprio provincial denominado Jardim Botanico na cidade de Olinda, avaliado em 2:800,000 rs.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões do mesmo tribunal nos dias acima mencionados pelo meio-dia. E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria da fazenda provincial de Pernambuco, 12 de outubro de 1850.—O secretario, *Antonio Ferreira d'Annunciação.*

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria da fazenda provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 26 do corrente, manda fazer publico que nos dias 22, 23 e 24 de outubro proximo futuro irá a praça para ser arrematado a quem por menos fizer, perante o tribunal administrativo da mesma thesouraria, a obra da ponte de Iguarassú, avaliada em 2:388,700 rs. e sôb as clausulas especiaes abaixo declaradas.

Os pretendentes compareçam na sala das sessões do sobredito tribunal nos dias acima indicados, pelo meio-dia, competentemente habilitados na forma do artigo 24 do regulamento de 7 de maio do corrente anno.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria da fazenda provincial de Pernambuco, 28 de setembro de 1850.
O secretario,
Antonio Ferreira d'Annunciação.

« *Clausulas especiaes da arremataçao:*

1.ª As obras da ponte de Iguarassú, serão feitas pela forma, sôb as condições do modo indicado nos riscos e orçamento juntos, approvado pela directoria em conselho, e apresentado ao Exm. Sr. presidente da provincia pelo preço de 2:388,700 rs.

2.º As obras principiarão no praso de um mez, e serão concluidas no de quatro mezes, ambos contados da entrega do termo de arrematação.

3.º O pagamento será feito de conformidade com o artigo 38 capitulo 3.º do regulamento de 7 de maio de 1850.

4.º Para tudo o mais que não está determinado nas presentes clausulas seguir-se-ha o que dispõe o regulamento de 7 de maio de 1850.

Recife, 14 de setembro de 1850.

« O engenheiro chefe da 2.ª sessão,
João Luis Victor Lieuthier.

Approvadas pela directoria em conselho, em sessão do dia 16 de setembro de 1850.—O director, *José Mamede Alves Ferreira.* — *H. A. Milet.* —*J. L. Victor Lieuthier.*

Approvo. Palacio do governo de Pernambuco, 25 de setembro de 1850. — *Sousa Ramos.*

Conforme. No impedimento do official-maior, o official, *Domingos José Soares.*

Declarações.

Theatro de S. Isabel.

26.ª RECITA DA ASSIGNATURA.

Quarta-feira, 23 de outubro de 1850.

Representar-se-ha o drama em 3 actos e 6 quadros

OS SEIS DEGRÁOS DO CRIME.

Terminará o espectaculo com a graciosa farça

O Chapéo pardo.

A parte de Laponio será feita pelo actor Raymundo, que cantará com a actriz Joanna Januaria,

O FANDANGO SALOIO.

Começará ás 8 horas.

Os bilhetes acham-se á venda no lugar do costume.

Theatro de S.-Francisco.

BELLAS ARTES.

Continuam por poucos dias as mesmas vistas do cosmorama que já foram annunciadas

Publicações litterarias.

Para quantos prezam a religião, a piedade e os bons costumes.

Sahio finalmente á luz o já annunciado opusculo com o titulo **Observações criticas sobre o romance do Sr. Eugenio Sue, o Judeu Errante,** onde se mostram as impiedades, e o rancor desta obra contra a sacrosancta religião de nossos pais, e faz-se a victoriosa defeza da mui digna, e prestimosa companhia d. Jesus. Vende-se em S.-Antonio na loja do livro azul, no pateo do Collegio, e na Boa-Vista, botica do Sr. Gameiro, a dez tustões cada exemplar.

A famosa lição sobre a pena de morte composta, e dictada na universidade de Pisa pelo respeitavel Carmignani um dos maiores criminalistas da Europa, está traduzida do italiano em vulgar pelo padre Lopes Gama. Vende-se em Santo-Antonio, na loja de livros que foi do fallecido Dr. Coutinho, na esquina do Collegio; no bairro do Recife, na loja de livros do Sr. padre Ignacio; na Boa-Vista, na botica do Sr. Gameiro; em Olinda, rua do Amparo, botica do Sr. Raposo. Preço dez tostões.

Publicação commercial.

Imprime-se na cidade da Bahia um periodico em inglez e portuguez, que dá conta dos movimentos mercantis daquella praça, traz os preços dos principaes generos de importação e exportação, lista dos navios surtos no porto, cambios, etc., etc.

Subscreve-se nesta cidade em casa do Sr. F.H. Luttkens, rua do Trapiche.

— Acaba de sahir á luz no Rio-de-Janeiro a importante obra

Tratado regular e pratico de testamentos e successões, ou

compendio methodico das principaes regras e principios que se pódem deduzir das leis testamentarias, tanto patrias como subsediarias illustrados e aclarados com as competentes notas, por Antonio Joaquim de Gouveia Pinto, sexta edição mais correcta, consideravelmente augmentada com a legisção brasileira, promulgada desde a epoca da independencia e expressamente accommodada ao foro do Brasil, pelo doutor Furtado de Mendonça, lente da academia de S.-Paulo, 1 volume de 463 paginas; vende-se no pateo do Collegio, casa do livro azul.

—Sahio a luz no Rio de Janeiro a interessante obra seguinte:

Diccionario geographico, historico, politico e litterario do reino de Portugal

e seus dominios, contendo a discripção das

suas provincias, districtos e colonias, cidades, villas, aldeias, e lugares principaes; sua população, superficie, industrias, commercio, agricultura, producções dos tres reinos da natureza, seus rios, montes, postos, lagos e mais notaveis curiosidades; rendimentos, despeza e divida do estado, força de terra e mar, fórma do governo, divisão politica, militar e ecclesiastica, caracter e costumes dos habitantes, ordens militares e genealogia das rainhas, principes e princezas que em Portugal tem havido, etc., etc., etc. Dá noticia de tresentos escriptores mais notaveis, e finalisa com a sua historia politica até a épocha actual: por Paulo Perestrello da Camara. 1850.--2 vol. grossos, por 15,000 réis cada um: no pateo do Collegio, casa do livro azul.

Avisos maritimos.

-- Para o Aracaty segue viagem até o fim do corrente mez o hiate *Duvidoso*, para carga e passageiros, trata-se com José Manoel Martins ao lado do Corpo-Santo, loja de maçames n. 25.

— Para o Rio-de-Janeiro sahe, com a maior brevidade possivel, por já ter parte da carga engajada, o patacho nacional *Nereide*: quem no mesmo quizer carregar, ou ir de passagem, dirija-se ao capitão na praça do commercio, ou a Novaes & C., na rua do Trapiche, n. 34.

-- Para o Ceará segue em poucos dias o hiate *Ligeiro*: quem quizer carregar ou ir de passagem, dirija-se á rua do Vigario n. 5.

— Para o Rio Grande do Sul, segue com brevidade a escuna nacional *Santa-Cruz*, capitão Manoel Pereira de Sá, recebe alguma carga e escravos a frete, a fallar com João Francisco da Cruz, na rua da Cruz, n. 7.

-- Para a Bahia pretende seguir viagem com brevidade a sumaca nacional *Carlota*, mestre José Gonçalves Simas: para carga e passageiros trata-se com o mesmo mestre, ou com Luiz José de Sá Araujo, rua da Cruz numero 33.

Para o Maranhão e Pará

segue, com a maior brevidade possivel, a escuna nacional *Emilia*, de que he capitão e pratico Antonio Silveira Maciel Junior: quem na mesma quizer carregar ou ir de passagem, entenda-se com João Carlos Augusto da Silva, ou com o capitão, na rua da Cruz, armazem n. 13.

Leilões.

-- Mademoiselle Quentin tendo de seguir para França no primeiro navio, fará leilão, por intervenção do corretor Oliveira, de um optimo armario para modista, dito para roupa, uma commoda com espelho, sofá, mesas e cadeiras de jacarandá, ditas de braços, caixa de costura, um espelho grande muito rico, vasos de cristal para perfumes, um porta-licor, um galheteiro e uma manteigueira muito ricos; assim como de alfinetes de ouro com camapheos, e de uma porção de fazendas, como seja suspensorios finos, gravatas, escovas, perfumarias, etc.: terça-feira, 22 do corrente, ás 10 horas da manhãa, no primeiro andar da casa n. 26, Aterro da Boa-Vista.

-- O Sr. E. Comber, socio da respeitavel casa dos Srs. Johnston Pater & C. desta praça, ordenou ao corrector Oliveira, previamente á sua retirada para a Inglaterra, o leilão de toda a mobilia e mais adornos da casa de sua residencia no campo, consistindo em sofás, mezas, cadeiras, tanto usuaes de braços, como de balanço, tapetes e mais enfeites de sala de visitas, mesas de charão mui delicadas, lampeões de bronze com vidros, castiçaes com mangas, mesa de costura com jogo completo de chadrez, venezianas, relogio de cima de mesa com corda para 14 dias, mappas geographicos, um soberbo telescopio o melhor nesta cidade e adoptado para observações astronomicas, mesa elastica para jantar, aparador de mogno, guarda-louça, cadeiras e mais artigos para sala de jantar, esteiras destas e para outras salas, galheteiras de gosto, bandejas de charão, e outras qualidades, facas e garfos, cabos de marfim, cobertas para pratos, cafeteira e bules, outras partes de metal correspondentes, um esplendido bilhar com todos os seus pertences, inclusive lampeões e mobilia, propria para o lugar onde acha ou possa ser collocado, uma linda carteira de mogno com gavetas, armario para livros, um jogo de bagatella, dous globos terrestre e armiller indispensaveis para o estudo da geographia e astronomia com o respectivo compendio impresso, composto pelo afamado author Keith, carteira portatil, jogo chinez para chadrez, lanterna magica com lindas vistas, cadeiras de mogno, commodas e toucadores diversos, leito para casados, escadinha do dito, guardo-vestidos, lavatorios com pedra marmore e sem ella, toilete com espelho, sofá de clina, berços, bidé, poltronas, mesas grandes e pequenas para quartos, uma gaiola grande para muitos passaros, um carrinho de 4 rodas para meninos, machina para engommar, utencilios de cosinha, ditos para jardim, vasos para flores, cavallos, arreios, sellins, brides, cristaes de todas as qualidades, serviços de porcellana e outros para mesa, sobremesa, chá e café, e numerosos outros objectos que a estreitesa de um annuncio não permitte designar, mas taes quaes usava pessoa de gosto e delicado trato. Terá pois lugar o referido leilão, principiando pelo trem de cosinha, utencilios agricolas e cavallos etc., segunda-feira 28 do corrente, ás 10 horas da manhãa impreterivelmente, no sitio do Illm. Sr. Dr. José Bento da Cunha Figueiredo, contiguo e immediato ao do Sr. Henry Gibson, na Ponte de Uxôa.

-- Adamson Howie & C., farão leilão por intervenção do corrector Oliveira, de um esplendido sortimento de fazendas inglezas todas proprias do mercado: quinta-feira 24 do corrente, as 10 horas, no seu armazem, rua do Trapiche Novo.

Avisos diversos.

-- Sr. Vulichard (sem ser o da rua Nova) queira apparecer na rua da Cadeia de Santo Antonio n. 13 a negocio que não ignora, do contrario se publicará qual o negocio

A associação commercial de Pernambuco.

Tendo a direcção da associação commercial, em execução das ordens do Exm. Sr. presidente da provincia, de organisar a lista geral dos commerciantes aqui estabelecidos, pue se acharem nas circumstancias de votar e serem votados nas eleições para deputados e supplentes do tribunal do commercio, em conformidade das instrucçoes do decreto n. 696 de 5 de setembro ultimo, e ignorando a mesma direcção o numero de commerciantes brasileiros matriculados no tribunal da junta do commercio aqui residentes, convida aos mesmos senhores a apresentarem-se no prazo de cinco dias na sala da mesma associação munidos de seus respectivos titulos para serem admittidos: ficando certos de que na sua falta será a lista organisada com os negociantes mencionados na segunda parte do art. 14 do tit. unico da administração de justiça nos negocios e causas commeciaes do codigo do commerc. Sala da associação commercial de Pernambuco, em 21 de outubro de 1850. —*A. V. da Silva Barroca*, secretario.

-- O Sr. Manoel Antonio Baptista queira ter a bondade de apparecer na rua do Passeio, loja n. 21, a negocio do seu interesse.

-- O Sr. academico Lobato Junior do Maranhão, queira apparecer a rua da Cadeia de Santo Antonio n. 13, a negocio que não ignora.

-- O abaixo assignado, em resposta ao Sr. José de Almeida Lima, lembra-lhe que quando se dirigio a sua casa e contratou a troca das tres vergas de pedra do mesmo Sr. Lima por outras do annunciante, com a volta de 400 réis em cada palmo, foi por estar persuadido de que as ditas vergas fossem superiores a estas, sendo que fazendo o Sr. Lima conduzi-las para as obras do mesmo abaixo assignado, estando já pago o frete, foi que este verificou que não estavam capazes para a obra, por serem muito velhas, e necessitarem de muito trabalho, que demandaria não pouca despeza, pelo que resolveu-se a lançar mão das suas mesmas pedras, e manda-las aprompter para a obra. Se o Sr. Lima quer que o abaixo assignado pague o que não deve, use de seu direito.

Paulo José Gomes.

-- Pede-se encarecidamente ao Illm. Sr subdelegado da freguezia de S. José que lance suas vistas para o mercado de farinha, pois que o arrematante do mesmo mercado tem lançado os vendedores na frente dos açougues, aonde nos causa prejuiso ás nossas vendas, e para mais clareza, hontem chegou abotar vendedores até quasi a outra quina, dizendo o dito vendedor que o arrematante o tinha mandado, pois nós para adjectorio do mercado damos tres arcos de um lado e de outro, porisso pedimos ao Sr. subdelegado, e mesmo ao arrematante para que não deixe passar vendedor algum abaixo do terceiro arco, de um e outro lado, visto o mesmo Sr. subdelegado ter requisitado uma guarda para o mesmo mercado, para o Sr. arrematante a ter a sua disposição, caso o vendedor não queira vir para o mercado amigavelmente, pois isso lhe pede *Um offendido.*

-- O abaixo assignado não aceitou a nomeação e procuração que lhe conferiram os actuaes administradores da liquidação dos fundos da extincta companhia geral desta provincia.

José Antonio de Sousa Machado.

-- Perdeu-se na noite do dia 20 do corrente, desde a praça da Boa-Vista até a rua da Praia, um lenço de cambraia de linho com lavarinto e bico em roda, com as iniciaes U. C. S. R.; quem o achou querendo restitui-o dirija-se a rua da Praia segundo andar, por cima da Typographia do *Diario Novo*, que será recompensado.

-- Da-se 400,000 réis a premio com pinhores de ouro ou prata: no Aterro da Bôa-Vista, loja n. 1, se dirá quem dá.

-- Os Srs. Antonio do Rego Medeiros e João Rodrigues Vellozo, tem cartas na rua do Vigario n 7.

— Precisa-se alugar um citio na Capunga, ou casa que seja grande, que tenha banho, ou nos lugares do Monteiro e Caldereiro: a tratar na rua da Cadeia de Recife, ou annuncie por esta folha.

— Roga-se ao fiscal do bairro da Boa Vista, lance suas vistas sobre a rua da Aurora, onde andão cabras e bois soltos distruindo os arvoredos que ali plantão os particulares para o bem publico, e ponha em execução nesta parte as posturas municipaes.

O *Vigilante.*

-- Na confeitaria da rua do Rozario estreita n. 43, se encontrará uma pessoa que se encarrega de tomar arrolamento de qualquer quarteirão, não so desta cidade, como de seus arredores, e a promptificar os mappas que devem ser remettidos a secretaria de policia, conforme os modellos ultimamente baixados daquella secretaria, muita rapidez e perfeição, e muito commodo preço, acharão os que de seu prestimo se quizerem utilisar.

— José Adolpho de Barros Correia residente em Porto Calvo, faz publico para conhecimento de quem convier, que em seu poder existe em deposito por ordem da delegacia uma escrava crioula que representa ter de idade 25 annos, e diz chamar-se Thomazia, e ser pertencente ao Sr. Antonio Praça, portuguez que teve armazem de marceneiria na rua da Cadeia de Santo Antonio, de cujo poder se evadira em 1848, e esteve muito tempo presa; protesta-se pelas despezas que tem sido feita com a mesma até o dia da entrega della a pessoa que se apresentar munida com os titulos legaes de seu dominio.

-- Precisa-se um caixeiro dos chegados agora do Porto: a falar na rua da Gloria n. 14, refinação.

--Os Srs. João Leite Reis Aires Pinto e José Luiz teem cartas vindas do Porto: na rua do Crespo n 19.

-- Lemos Amaral & Companhia, fazem sciente ao respeitavel publico que tendo-se lhe desencaminhado uma lettra saccada por elles e aceita pelo Sr. Jeronymo Emiliano Gomes da Fonseca da quantia de 171,240 rs. fica de nenhum effeito a mencionada, por ter o dito aceitante assignado outra com data de 2 de outubro de 1850.

-- A negocio de interesse se precisa fallar com o Sr. André Pires Vilgueira: no Aterro-da-Boa-Vista, sobrado n. 17, ou annuncie.

-- Qualquer homem solteiro que quizer alugar uma sala com dous quartos de um primeiro andar, no pateo do Collegio, dirija-se á rua Nova, n. 63, segundo andar.

-- Tendo-se desencaminhado uma lettra da quantia de 125,400 rs., sacada por Cesar Kruger, e aceita pelos Srs. Joaquim Monteiro da Cruz & C. Roga-se a quem a tiver achado o obsequio de a restituir; pois que com a dita lettra nenhuma transacção se poderá fazer, por já estarem prevenidos os aceitantes

-- Offerece-se um Portuguez para forneiro de padaria, o qual tem muita pratica: na travessa das Cruzes, n. 10, taverna.

-- O abaixo assignado pretendendo fazer uma viagem ao sul do imperio deixa por seus bastantes procuradores a seu filho Manoel Alves Guerra Junior e genro Christovão Xavier Lopes. Arrenda a casa da rua da Aurora, n 4, com excellentes commodos para mais de 40 pessoas. Vende sua casa e sitio na Passagem, outra de 2 andares por detrás da matriz da Boa-Vista, n. 28, com grande quintal como sitio; a casa da praça do Commercio, onde se acha o consulado geral; a casa ou prensa do Forte-do-Mattos, junto a alfandega, n. 20, com 110 palmos de fundo e 75 de frente, que antigamente foi estaleiro, e he capaz de recebe grandes mastros, etc., e desta maneira se evitar o andarem pelas ruas, onde o tempo os consome e incommoda o publico.

Manoel Alves Guerra.

-- Na rua das Larangeiras, n. 15, engomma-se toda a qualidade de roupa, com muito asseio e presteza, por preço commodo.

-- Pergunta-se a mesa regedora da irmandade de S. Bom Jesus das Dores, em S. Gonçalves, quando he a festa do mesmo Senhor, a eleição para a nova mesa, e quando ha mesa de contas, ou se querem fazer patrimonio dos bens da igreja? Pois muito deseja saber -- *O irmão veterano.*

-- Tendo o Sr. Cajú incluido o nome de meu pai, o Sr. José Rodrigues Pinheiro, em uma relação de devedores que tem feito por vezes inserir neste *Diario* e pela *Imprensa*, cumpre-me declara-lhe que meu pai nada lhe deve, como muito claramente provam os recibos que se acham em meu poder passado pelo proprio punho do Sr. Cajú em 1848, os quaes mostrarei a quem os queira ver. -- *Antonio Rodrigues Pinheiro.*

-- O Sr. João Francisco de Souza queira mandar receber duas cartas da ilha de S. Miguel, na rua da Guia, n. 9, que foram tiradas do correio, por pessoa de igual nome, e nesta occasião concordar-se quem deve mudar de sobrenome, para não tornar haver outro engano.

-- Christovão José Ferreira faz sciente ao publico que mudou o seu nome para Christovão Pereira Campos, por haver outro de igual nome.

-- Não se tendo reunido, no dia 21 do corrente, os credores do fallecido Manoel Joaquim Gonçalves e Silva, como se tinha annunciado, avisa-se novamente aos mesmos Srs. para comparecerem no dia 23, pelas quatro horas da tarde, em casa de João da Costa Lima Junior.

-- Precisa-se de uma ama para o serviço de uma casa de pouca familia: na rua do Cotovello, n. 47.

-- Precisa-se saber do correspondente, ou logista freguez de Raymundo Candido dos Passos, morador em Caruarú, para interesse deste: annuncie.

-- Quem precisar de entulho, dirija-se á rua da Assumpção, n. 36, que se dará gratuitamente.

-- Quem annunciou querer comprar uma casa até o preço de um conto de réis, querendo na rua da Guia, dirija-se á rua de Apollo, n 14, segundo andar.

-- Perdeu-se, na estrada desta cidade que vai da villa do Cabo, o titulo de juiz dos orphãos e municipal do termo da referida villa, do bacharel Manoel Firmino de Mello: quem o tiver achado, queira entregar naquella villa, ao referido bacharel, e nesta cidade na rua da Aurora, casa contigua ao general Seara, no segundo andar, que fica por cima do doutor Baptista, que será generosamente recompensado.

Chapéos de sol.

Rua do Passeio, n 5.

Nesta fabrica ha presentemente um rico sortimento destes objectos de todas as côres e qualidades, tanto de seda como de panninho, por preços commodos; ditos para senhora, de bom gosto: estes chapéos são feitos pela ultima moda; seda adamascada com ricas franjas de retroz. Na mesma casa se acha igual sortimento de sedas e panninho imitando sedas, para cobrir armações servidas: todas estas fazendas vendem-se em porção e a retalho: tambem se concerta qualquer chapéo de sol, tanto de hasteas de ferro como de baleia, assim como umbelas de igrejas: tudo por preço commodo. Na mesma casa ha chapéos de sol, de marca maior, de panno e de seda, proprios para feitores de engenho, por serem dos mais fortes que se pódem fabricar.

-- Acaba de sahir do prelo no Rio-de-Janeiro a seguinte obra importante offerecida as senhoras brasileiras

Mimo á minha filha.

Collecção de bordados modernissimos contendo os mais lindos desenhos a modelos de bordados para lenços, cabeções, toucas, manteletes, véos, roupões, saias debaixo, camisas de dormir, almofada, chinelas, vestidos de baptisado, suspensorios, colletes e camisa de homem, calças de criança, tapeçarias, abcdarios e algarismos. Estes desenhos feitos por mão de mestre e do mais delicado gosto, proporcionam as senhoras um util e agradavel passatempo. He tal a diversidade de objectos, que a presente collecção contem para cima de 200 desenhos. Vende-se por 10,000 rs., no pateo do Collegio, casa do livro azul.

Aos Srs. militares de primeira linha e guarda nacional.

Sahio á luz.—Instrucções para o serviço das guardas da guarnição de Pernambuco, extrahidas do regulamento, e accommodadas a disciplina que se pratica no exercito brasileiro. Este folheto he essencialmente necessario a todos os que tem de exercer o serviço militar: vende-se a 320 réis cada exemplar: na livraria n. 6 e 8 na praça da Indepencia.

-- Os devedores da loja do fallecido José Pinto da Fonceca e Silva na rua Nova n. 11 queiram vir pagar seus debitos no prazo de oito dias contados de hoje, findos as quaes serão chamados nominalmente por este mesmo *Diario*, e executados os remissos.

-- Aluga-se o segundo andar da casa n. 25, da rua Nova: a tratar na loja do mesmo sobrado, ou na rua da Cadeia do Recife, n. 42, escriptorio de Antonio Valentim da Silva Barroca.

-- O abaixo assignado faz sciente ao Sr. arrematante do consumo das agoasardentes e espiritos de producção brasileira, que deixou de vender o dito genero desde o dia 20 de outubro de 1850, na sua taverna da rua da Praia n. 82. *Manoel José de Mattos.*

HOTEL COMMERCIO.
Rua da Cadeia n. 13.

Deste estabelecimento desencaminharam-se 6 carneiros, entre elles um capado, sexta-feira a tarde, foram vistos na rua Nova, roga-se a pessoa que delles souber dê noticia na casa acima, que se recompensará.

-- João Xavier da Maia subdito Portuguez, retira-se para o Rio de Janeiro.

LOTERIA DA MATRIZ DA BOA VISTA.

AOS 10:000,000 de réis.

As 8 horas da manhãa do dia 31 do corrente, e no consistorio da respectiva igreja matriz andam infallivelmente as rodas desta loteria. O resto de bilhetes acha-se a venda nos lugares seguintes: rua da Cadeia do Recife, loja da viuva Vieira & Filhos; S.-Antonio, João Moreira Marques, pateo da matriz; Fortunato Pereira Bastos, praça da Independencia; Bernardino José Monteiro, praça do Livramento; Francisco Antonio das Chagas, rua dita; Boa-Vista, Antonio da Silva Guimarães, rua do Aterro.—O thesoureiro, *Manoel Gonçalves da Silva*.

-- Lembra-se ao Sr. Joaquim Corrêa de Araujo, morador na povoação dos Afogados, de vir acabar o negocio que tem na rua Nova, loja n. 9.

-- Pede-se ao Sr. Antonio Alves Pimentel morador na povoação do Remedio, de apparecer na rua Nova, loja n. 9, para negocio de seu interesse.

— Deseja-se fallar com o Sr. major Joaquim da Cruz Neves, ou com algum seu parente, ou pessoa que faça suas vezes nesta praça: na rua das Larangeiras, n. 14, segundo andar, ou annuncie sua morada.

-- Aluga-se pelos 4 mezes de festa uma casa terrea nos arrombados em Olinda, com commodos sufficientes para uma familia, com quintal murado, com cacimba de boa agua e portão ao lado para dispejo: quem pretender dirija-se a Fóra de Portas rua do Pilar n. 68.

-- Domingos A. de Oliveira retira-se desta provincia.

-- Antonio Pereira de Oliveira faz sciente ao respeitavel publico, que, por haver outro de igual nome, de hoje em diante se assignará por Antonio Pereira de Oliveira Maya.

-- Offerece-se uma mulher para ama de casa de homem solteiro ou de pouca familia, a qual dá fiador a sua conducta: quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se a rua de Hortas, n. 134.

-- Offerece-se, para ama de uma casa, uma crioula solteira, que engomma, lava e cozinha o diario de uma casa: quem a pretender, dirija-se á rua das Cinco-Pontas, n. 66.

-- Em dias da semana passada quebraram o cadeado e furtaram uma canoa de carreira, de um só páo de cedro, no lugar dos Remedios, a qual ainda não appareu: quem della der noticia, ou leva-la a seu dono, o Macambira, morador no mesmo lugar dos Remedios, será gratificado.

-- Precisa-se de 60 000 rs. a premio sobre penhores de ouro: quem quizer dar annuncie.

-- Estando-se procedendo ao inventario dos bens que ficaram por fallecimento de D. Ignacia Brisida de Mello pelo juizo dos orphãos, avisa-se a todas as pessoas que se julgarem credoras da dita finada a apresentarem seus documentos no prazo de oito dias, a contar de hoje, na rua das Larangeiras n. 21, afim de poderem ser attendidas no mesmo inventario. Recife, 17 de outubro de 1850.

-- Russell Mellors & Companhia mudaram seu escriptorio e armazem de fazendas da rua do Trapiche para o lado opposto da mesma rua, casa n. 32, na esquina da Lingoeta.

-- Precisa-se de um caixeiro para loja de sapatos: na praça da Boa Vista, a primeira, junto a venda da esquina.

-- Precisa-se de um forneiro, que ajude na masseira por se fazer pouco serviço: na rua do Cotovello n. 29.

-- Precisa-se alugar uma escrava para o serviço externo do collegio das orphãas: os pretendentes dirijam-se ao referido collegio, a fallar com o director.

-- Um preto perdeu ou vendeu um diamante de cortar vidros, cabo torneado e o quadrado de ferro de jogar e tirar fóra, sendo ja bastante usado: roga-se, pois, a quem o achar, leve-o á fabrica de caldeireiro, rua do Brum n. 28, que será recompensado.

-- Francisco Rodrigues de Freitas Pimentel, com venda na Emberibeira, faz sciente ao arrematante de bebidas espirituosas de producção brasileira, que não vende mais agoardente em sua taberna: e para que o Sr. arrematante não se chame a ignorancia, faz o presente annuncio.

-- Aluga-se o terceiro andar do sobrado da rua da Senzalla-Velha n. 70, com muitos commodos, frescos, e por barato preço: no primeiro andar do mesmo.

-- Aluga-se o terceiro andar da casa n. 40 da rua da Cruz no Recife: a tratar na mesma casa.

-- Aluga-se uma casa terrea com sotão no sitio do Cordeiro, á margem do rio Capibaribe, com commodos para grande familia, cozinha fóra, quarto para criado, estribaria, cocheira para carro, etc.; uma dita mais pequena no fundo do mesmo sitio: a tratar no pateo do Carmo n. 17, com Gabriel Antonio.

-- Roga-se ao Sr. segundo tenente José de Cerqueira Lima, da Bahia, que mande pagar uma lettra, que se acha vencida ha oito mezes; do contrario, terá de ver sempre o seu nome nesta folha.

-- O Sr. Ventura Joaquim da Roza haja de vir pagar na rua da Cruz n. 49, a quantia que não ignora; do contrario, terá de ver nesta folha o seu nome até que pague.

-- Aluga-se o primeiro andar da casa n. 34 da rua do Trapiche: a tratar no armazem do mesmo.

-- No dia 13 do corrente furtaram da casa de José da Rocha Paranhos, um relogio de ouro sabonete patente inglez, com corrente, n. 9,068, fabricante J. Jackson Liverpool: quem o apprehender ou delle der noticia ao annunciante, será recompensado

Compras.

-- Compram-se escravos de 10 a 30 annos, de bonitas figuras, para dentro e fóra da provincia: na rua larga do Rozario, n. 48, primeiro andar, todos os dias das 6 ás 11 horas da manhãa e das 2 ás 5 da tarde.

-- Compra-se orellos de panno: na praça da Independencia n. 19.

-- Compra-se, e paga-se bem, uma canna de Angola, para tipoia, que esteja em muito bom estado: na rua estreita do Rozario, n. 31, a fallar com José Moreira da Silva.

-- Compram-se adragonas e bandas de officiaes, de fio ou canutilho dourado, em bom e mão estado: na praça da Independencia n. 19

-- Compram-se obras de ouro sem feitio, e uma escrava de Angola de idade de 12 a 16 annos: na rua do Livramento n. 20.

Vendas.

-- Vende-se um par de bancas de jacarandá, muito modernas, novas, e feitas todas moçiças e sem folliado algum: na rua de Hortas, n. 62, casa terrea pintada a frente de azul e portadas brancas.

-- Vendem-se 3 mei'agoas no becco do Falcão: na rua Imperial, n. 34.

-- Vende-se um cavallo que anda baixo e esquipa: na rua da União, por detrás do palacete do Exm. Sr. Barão da Boa-Vista.

Para fóra da provincia

vende-se uma bonita escrava crioula de 18 annos, que corta e faz vestidos, e camisas de homem, he engommadeira e muito fiel; um moleque de dous annos, muito esperto, filho da mesma escrava: na rua larga do Rozario, n 48, primeiro andar.

Bom e barato.

Na rua do Passeio-Publico, loja n. 9, de Albino José Leite, vendem-se lenços de seda de côres, a 1,000 rs.; riscados francezes largos, a 200 rs; córtes de brim de listras brancas, a 1,000 rs.; chales brancos de cassa, a 640 rs; ditos de chita azul, a 500 rs.; córtes de colletes de fustão amarello e de côres, a 1,000 reis; chales de tarlatana, a 800 réis; riscados imitando a linho, a 160 rs.; dito de linho puro, a 400 rs.; chitas de diversos padrões, a 160, 180, 200 e 240 rs. o covado; cassa de quadros proprias para babados, a 240 rs. a vara; lenços encarnados da fabrica, a 200 rs.; e outras muitas fazendas por menos preço do que em outra qualquer parte.

A 2,240 rs. a sacca.

Na rua da Cruz, no Recife, armazem n. 13, e na rua da Cadeia, armazem de Campello Filho, vende-se farinha de mandioca do Ceará, de excellente qualidade, a *2,240 rs. a sacca*.

— Vendem-se afiadores de navalhas muito bem preparados, e tambem se amolam navalhas com todo zelo; na loja de barbeiro, na rua estreita do Rozario n. 21.

Enxadas calsadas de aço.

São chegadas novamente a rua Nova, loja de ferragens n. 20 de João Fernandes Parente Vianna, as acreditadas enxadas calsadas de aço, os Srs. que fizeram encommendas, queiram manda-las buscar logo antes que se acabem.

-- Vende-se uma preta da Costa, que cose, lava e engomma liso, tambem cozinha e he boa quitandeira, o motivo da venda se dirá ao comprador: na rua da Cruz n. 9, armazem.

— Vendem-se quatro pares de caxilhos de amarello, em muito bom uso, proprios para janellas de peitoril: na rua do Vigario n. 12, se dirá quem vende.

-- Vende-se uma cadeirinha de arruar: na rua Nova, n. 27

-- Na rua Nova, loja de alfaiate n. 14, vendem-se obras feitas de todas as qualidades, como seja: camisas brancas, a 2.000 rs.: ditas com peitos de esguião, a 3,400 rs.; calças de casemira, a 9,500 rs; paletós de riscado de linho, a 5,000 rs.; e outras muitas obras por preços commodos. Na mesma fazem-se casacas e sobrecasacas de panno fino a 12,000 rs.; calças de casemira a 2,000 rs., jaquetas e calças de brim a 1,500 rs. No dia que se promette não se falta.

Confeitaria Cearense.

Na confeitaria da rua do Rozario estreita n. 43, vendem-se bolinhos de todas as qualidades, bem feitos, proprios para cha, castanhas confeitadas e confeitos para presentes: bem como carnauba a 8,000 réis a arroba, e dois moinhos por preço commodo.

Loteria da matriz da Boa-Vista.

Aos 10:000$000 e 5:000$000.

Na loja de miudezas da praça da Independencia, n. 4, vendem-se bilhetes, meios, quartos, decimos e vigesimos desta loteria que corre impreterivelmente no dia 31 de outubro, ou antes se se acabarem os bilhetes. A elles antes que se acabem, para não comprarem mais caro, como tem acontecido em outras loterias.

Bilhetes	10,000
Meios	5,000
Quartos	2,600
Decimos	1,100
Vigesimos	600

--Vendem-se 5 lindos moleques de 10 a 17 annos; 6 pretos de 20 a 25 annos, sendo um delles optimo sapateiro e outro cozinheiro; um pardo de 18 annos, com principios de carpina; 2 pardas de 15 a 16 annos, com algumas habilidades; 8 pretas de 12 a 25 annos, algumas dellas com habilidades, e que são proprias para todo o serviço: na rua do Collegio, n. 3.

-- Vendem-se merguihos de parreira já capazes de serem mudados, e pészinhos de goiaba branca de Caianna, de bons tamanhos: na rua do Rozario da Boa-Vista, n. 2.

-- Vendem-se brides de aço polido, muito bem feitas e maneiras: na rua Nova, loja de ferrages n. 16, de José Luiz Pereira.

--Vende-se uma parelha de cavallos assos, sem deffeito algum, acham-se no engenho Dous Irmãos em Apipucos: a tratar com o dono do engenho.

Ao modernismo.

Na rua do Queimado n. 17, vendem-se as mais modernas cambraias abertas de lãa e ceda, verdadeiramente chamados balsarinas de padrões e gosto muito delicados, a 500 rs. o covado. Dam-se as amostras com o competente pinhor.

-- Vende-se uma bonita escrava crioula, que sabe bem cosinhar, engommar e cozer, afiança-se a boa conducta e perfeito estado de saude, vende-se por motivo particular: na rua do Rosario n. 22.

-- Vende-se uma clarineta nova, por metade de seu valor: na rua do Crespo, loja de livros n. 11.

-- Vende-se uma bonita escrava de nacão, de 20 annos, boa quitandeira, e de excellente conducta: na rua do Rangel n. 57.

Superior carnauba.

Vende-se cera de carnauba: na rua da Senzalla velha, armazem de bolaxa n. 100, a 9,000 réis arroba a dinheiro de contado.

-- Vendem-se saccas com um alqueire de farinha de muito boa qualidade e por preço commodo: na rua da Praia n. 32.

-- Vende-se um sitio na estrada d'Agua-Fria, com casa de vivenda de pedra e cal, com bastante commodo, tem uma baixa optima para plantar capim, e bastante terra de plantar: quem o qoizer comprar dirija-se a loja de chapéos na rua Nova n. 46.

Fogões para cozinha

muito proprios para sitios e qualqualquer lugar aonde não ha cozinha, por preço commodo: vendem-se na rua da Cruz, n. 10, casa de Kalkmann Irmãos.

-- Vende-se muito superior farinha galega em meias barricas: no escriptorio de Deane Youle & Companhia, ou em seus armazens do becco do Gonçalves.

A 1,600 rs.

Democracia da França,

traducção portugueza em muito bom papel e boa impresão: vende-se no pateo do Collegio, loja de livros de João da Costa Dourado.

A dous mil rs. a libra.

vendem-se obreias muito boas e sortidas, até meia quarta: no pateo do Collegio n. 6, loja de livros, de João da Costa Dourado.

-- Vendem-se franjas de retroz para manteletes a 440 rs. a vara, dita para sapatos a 200 rs: na praça da Independencia n. 19.

-- Na loja de miudezas da rua da Cadeia, n. 46, vendem-se cautelas da loteria da matriz da Boa-Vista, que corre impreterivelmente no dia 31 do corrente mez A ellas, antes que se acabem. Preço: quartos a 2,600, decimos a 1,100 e vigesimos a 600 rs.

Travessa da Madre-de-Deos, armazem. n. 5,

Acha-se estabelecido um deposito, onde encontrarão os freguezes um bom sortimento de licores, espirito de vinho, e todas as mais qualidades; superior vinho de cajú; chá mate; e liaças de vime, a preços moderados.

Taixas para engenho.

Na fundição de ferro da rua do Brum, acaba-se de receber um completo sortimento de taixas de 4 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda por preço commodo, e com promptidão embarcam-se, ou carregam-se em carros sem despezas ao comprador.

Deposito de potassa e cal

Vende-se muito nova e superior potassa e cal virgem de Lisbôa, em pedra: tudo em barris pequenos de 4 arrobas, por preço rasoavel: na rua da Cadeia do Recife, n. 12, armazem.

-- Vende-se por muito commodo preço, uma rica secretaria com estantes para livros, bastante grande, propria para advogado, sendo de amarello e ainda nova; assim como, seis cadeiras e duas mesinhas de abrir: na rua estreita do Rozario, n. 28, ultimo andar, das 2 horas da tarde em diante.

Farinha de Tapuyú·

igoalmente em sabor, finura e côr a de Muribeca, propria para mesa: vende-se na rua da Cruz, no Recife, armazem n. 13.

Deposito da fabrica de Todos os Santos na Bahia.

Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C. na rua da Cruz, n. 4, algodão trançado daquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar, roupa de escravos e fio proprio para redes de pescar, por preço muito commodo.

Tecido de algodão trançado na fabrica de Todos os Santos.

Na rua da Cadeia n. 52.

vendem-se por atacado duas qualidades, proprias para saccos de assucar e roupa de escravos.

Arados de ferro.

Na fundição da Aurora, em S.-Amaro, vendem-se arados de ferro de diversos modelos.

Moendas superiores.

Na fundição de C. Starr & Companhia, em S.-Amaro, acham-se a venda moendas de canna, todas de ferro, de um modelo e construcção muito superior.

Para os Srs. alfaiates.

Vende-se estopa com alguma avaria, a 80 e 120 rs a vara: na rua larga do Rozario, n. 48, primeiro andar.

Para quem quizer ter bom.

Vendem-se um relogio suisso muito bom regulador, sabonete de ouro, horisontal, e trabalha sobre quatro rubins, por preço commodo: na praça da Boa-Vista, n. 17.

Aos senhores de engenho.

vendem-se cobertores escuros de algodão proprios para escravos, por serem de muita duração, pelo diminuto preço de 640 rs. cada um: na rua do Crespo, esquina que volta para a cadeia.

Córtes de calças a mil réis.

Vendem-se brins com listras ao lado, brancos e de côres, a dez tustões o córte de calças: na rua do Queimado n. 8, loja con fronte a botica.

-- Vende-se farinha de Santa-Catharina, muito superior, a bordo da galeota *Santissima-Trindade*, fundeada junto ao caes do Collegio.

-- Vende-se por preço commodo farinha muito superior, a bordo da garopeira *N. S. da Penha*, cnegada do Porto-Seguro, a tratar a bordo da mesma, ou com Novaes & C. na rua do Trapixe n. 34.

Bombas de ferro.

Vendem-se bombas de repuxo, pendulas e picota para cacimba: na rua do Brum, ns. 6, 8 e 10, fundição de ferro.

Arados de ferro.

Vendem-se arados de ferro de differentes modelos: na rua do Brum, ns. 6, 8 e 10, fabrica de machinas e fundição de ferro.

-- Vendem-se 20 escravos, sendo um optimo carreiro e mestre de assucar; 3 molecotes, sendo um delles bom bolieiro, de 18 annos, muito lindo e de boa conducta; 6 escravos, entre elles um bom oleiro, e de bonita figura; 2 pardos de 24 annos; duas mulatinhas recolhidas, de 13 a 14 annos, muito lindas, que cosem, engommam, marcam de linha e fazem lavarinto; 6 escravas moças, sendo duas boas engommadeiras, e as outras de todo o serviço: na rua Direita, n. 3.

-- Vende-se o engenho sacco, no lugar de Ipojuca, de excellentes terras: a tratar no mesmo engenho.

Antigo deposito de cal virgem.

Na rua do Trapiche, n. 17, ha muito superior cal virgem de Lisbôa, por preço muito commodo.

Capotinhos e manteletes.

Na rua Nova n. 6, loja de Maya Ramos & C., acaba-se de receber capotinhos e manteletes de cambraia branca bordada, da ultima moda, e muito bem guarnecidos com bico a imitação de blonde: os preços convidam aos compradores.

-- Vendem-se, na rua da Moéda, armazem n. 15, meias barricas com cal virgem de Lisbôa, a mais nova que ha no mercado, por preço commodo.

-- Vende-se uma negrinha de 12 annos, recolhida, propria para se educar: na rua do Rangel, n. 38, segundo andar, se dira quem vende.

Na rua Nova. n. 6, loja de Maya Ramos & C.,

vende-se, além dos livros ja annunciados por este jornal, o novo romance intitulado -- Uma familia corsa --, obra do insigne autor Alexandre Dumas, muito bem traduzido, 1 v., por mil rs.

Loteria do Rio de Janeiro.

Aos 20:000,000 de rs.

Na rua estreita do Rozario, travessa do Queimado, loja de miudezas n. 2 A de Joaquim Francisco dos Santos Maya, vende-se bilhetes, meios, quartos, oitavos e vigesimos da vigesima-quarta loteria a beneficio do Monte-Pio heral de economia dos servidores do estado: na mesma loja esta patente a lista da decima-primeira loteria do theatro de S. Pedro de Alcantara.

Aviso aos Srs. de engenho de Goianna.

Na loja de João Nicolao Gomes da Motta, no becco do Pavão, n. 2, vende-se cal virgem de Lisbôa, e pipas vasias.

-- Vende-se, por 300,000 rs., uma mulata de meia idade, que cozinha, engomma, cose, he muito fiel e optima para os arranjos de uma casa: no Aterro-da-Boa-Vista, n. 78

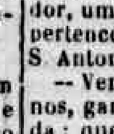
Na rua da Cruz, n 10, casa de Kalkmann Irmãos,

vende-se um grande sortimento de instrumentos de musica, com sejam:

Caixas de guerra, e tambores.
Zabumbas e pandeiros.
Arcos de campainha, e pratos.
Baixos de harmonia, trobões.
Trompas, pistões e clarins.
Cornetas, flautas, e pifanos.
Clarinetas, e requintas.
Violões.
E muitos outros instrumentos.

Operas completas, piano e canto

A casa de livro azul acaba de receber as melhores edições das operas seguintes, com encadernação solida e elegante, a saber: de Donezetti. Belisario; de Billini, Pirata e Sonambulo; de Verdi, Ernani



Vende-se uma mobilia bem feita de jacaranda, a saber: 18 cadeiras, 2 ditas de braços, dous consolos com tampo de pedra, uma mesa redonda com tampo de pedra, um sofa, uma secretaria com uma estante duas cadeiras de balanço, um tocador, uma cama franceza com todos os seus pertences de jacaranda na rua da Cadeia de S. Antonio n. 18.

-- Vende-se um preto de nação de 30 annos, ganhador, bom trabalhador de enxada: quem o prentender comprar dirija-se a padaria do pateo da Santa Cruz n. 6, que se dira quem vende.

DIVINA HOMOEPATHIA.

Interessa aos Srs. de engenho.

Vendem-se boticas homœpaticas, contendo 120 e tantos medicamentos, acompanhadas dos competentes livros: na travessa da Madre de Deos n. 5.

Charutos de S. Felix a 3,500 rs. o cento.

Vendem-se estes bem conhecidos charutos: na rua do Cabuga, loja do Duarte numero 1. C.

-- Na rua do Cabugá loja de 4 portas do Duarte: vendem-se toucas de sitim proprias para baqtizados, capotinhos de filó preto para senhora, tudo por preço commodo.

-- Vendem-se 5 pretos de 20 a 30 annos, bons para todo o serviço; uma negrinha de 10 annos, com principio de abilidades; uma parda de 25 annos, que engomma perfeitamente, coze e faz todo o arranjo de casa, he muito carinhosa para meninos; uma preta de meia idade, por 250,000 réis; tres pretas que cosinham e são bôas quitandeiras: na rua da Cadeia do Recife n. 51, primeiro andar.

Milho e arroz com casca a 2$500 rs. cada sacca.

Vende-se no armazem do Braguez, ao pé do arco da Conceição.

Chumbo de munição.

Vende-se no armazem de J. J. Tasso Junior, rua do Amorim, n. 35.

-- Vendem-se amarras de ferro: na rua da Senzalla-Nova, n. 42.

Cera em velas.

Vendem-se caixas com cera em velas, fabricadas no Rio de Janeiro, muito bem sortida, por ser de uma a 16 em libra, por preço mais barato do que em outra qualquer: na rua do Vigario, n. 19, segundo andar, a fallar com Machado & Pinheiro.

-- Vende-se um preta de nação Mina, muito moça e vistosa, que engomma, cozinha e faz todo o mais serviço de uma casa: na rua do Amorim, n. 15.

Vendem-se sapatões

chegados agora mesmo do Aracaty, feitos a capricho, segundo as recommendações que para la se tem feito, por modico preço, para se liquidar: na rua larga do Rozario n. 35.

Cordas para violão e rabeca.

Na rua estreita do Rozario, travessa do Queimado, n. 2 A, de Joaquim Francisco dos Santos Maya, vendem-se as muito superiores cordas e bordões para violão e rabeca, por preço muito mais commodo do que em outra qualquer parte.

-- Vende-se uma casa na Boa-vista, rua do Tambiá, n. 13; em S.-Antonio, uma dita na travessa da Bomba n. 10; uma dita na rua dos Pescadores, n. 31; uma dita na rua de S.-Rita, n 84: na rua do Cabugá, botica do Sr. João Moreira Marques, que se dira quem vende.

-- Vende-se uma casa terrea na rua Augusta, n. 20, grande e bem construida, com quintal murado, cacimba, portão, e que rende 12,000 rs mensaes; uma dita terrea, na rua de S.-Cecilia n. 14, com commodos, quintal e cacimba, e que rende 8,000 rs mensaes; a quinta parte do sobrado de 2 andares no largo do Carmo, n. 7, para ajuste de contas: na rua do Crespo n. 10, loja.

Deposito da fabrica de Todos os Santos, na Bahia.

Vende-se, em casa de Domingos Alves Matheus, na rua da Cruz, n. 52, primeiro andar, algodão trançado daquella fabrica, muito proprio para saccos e roupa de escravos; bem como fio proprio para redes de pescare pavios para velas, por preço commodo.

Agencia de Edwin Maw.

Rua de Apollo, n. 6, armazem de Mc. Calmont & Companhia, fazem ver aos Srs. de engenho e aos seus correspondentes nesta praça, que no seu estabelecimento se acha constantemente bom sortimento de moendas todas de ferro para animaes, agoa, etc.; meias ditas para armar em madeira; machinas para vapor com força de 4 cavallos; taixas de differentes modelos e de todos os tamanhos e grossuras, tanto de ferro batido como coado; espumadeiras, cocos, etc., de ferro estanhado; safras para ferreiros: tudo muito bom e por barato preço.

— Vendem-se relogios de ouro e prata, patente inglez: na rua da Senzalla-Nova, n. 42.

Chapéos de sol para senhoras.

Vendem-se chapéos de sol de seda com franjas, muito ricos, com cabos de marfim e dos mais modernos. A cidade de Paris, rua do Collegio, n. 4.

-- Vendem-se chapéos de sol de seda preta e de cores a 4.500, 5,000 e 5,500 rs. cada um, com armação de baleia e muito bons. A cidade de Paris, rua do Collegio, n. 4.

-- Vende-se, na rua do Vigario n. 11, armazem de Francisco Alves da Cunha, os seguintes generos, todos de superior qualidade, e por menos preço do que em outra qualquer parte: azeitonas em ancoretas, vinho do Porto em barris de differentes tamanhos, cevada, cal virgem de Lisbôa, arcos para pipas e barris, fio porrete, retroz de Siqueira, chá de San-Paulo, canastras com alhos e ditas com rolhas.

-- Chapéos de sol de panninho com armação de baleia, pelo diminuto preço de 2,000 rs. cada um. A cidade de Paris, rua do Collegio, n. 4.

-- Grande sortimento de chapéos de sol de panno trançado, muito grandes, com armações de baleia das mais fortes, cabos de latão e de pao, proprios para senhores e feitores de engenho. A cidade de Paris, rua do Collegio, n. 4.

Vinho de Bordeaux:

vende-se na rua da Cruz, n. 10, casa de Kalkmann Irmãos

Charutos de Havana,

de superior qualidade: vendem-se na rua da Cruz, n. 10, casa de Kalkmann Irmãos.

Bem e barato.

Vende-se casemiras a 4,000 rs. o corte, ditas finas de lindos padrões a 6,000; ciroulas de meia a 1,000 rs. o par; chapéos francezes finos a 6,800; cassas chitas finas a 240 rs. o covado, lenços brancos de cassa a 200 rs. cada um: e outras muitas fazendas por preço commodo: nos quatro cantos da rua do Queimado, n. 20.

-- Vende-se um pardo de 20 annos, de muito boa figura, perfeito bolieiro e cocheiro, vindo do Rio-de-Janeiro: na rua do Collegio, n. 21, primeiro andar, se dira quem vende.

He grande pechincha.

A 200 e 240 rs.

Vende-se uma porção de chitas francezas, de 4 palmos de largura, rôxas, de côres fixas, a 200 rs. o covado; cassas francezas de bonitos padrões, a 240 rs. o covado: na rua do Crespo n. 14, loja de José Francisco Dias.

Chá a 500 rs. a libra.

Vende-se chá hysson, de muito boa qualidade, a 500 rs. a libra: na rua do Crespo, n. 23.

Manteletes e capotinhos.

Na rua Nova n. 6, loja de Maya Ramos & C., acaba se de receber de França um sortimento de manteletes e capotinhos de seda lavrada e lisa, da ultima moda, e que se vendem muito em conta.

Para vestidos de senhoras.

Vendem-se os mais asseiados manguitos para vestidos de senhora: na rua do Queimado n. 9.

Vende-se farinha de mandioca muito barata em saccas: na rua da Cadeia n. 1.

A 120 rs. o quarteirão.

Vendem-se pennas muito boas: no pateo do Collegio, n. 6, loja de livros, de João da Costa Dourado.

— Vendem-se 6 bonitos escravos de 22 annos, sendo um delles bom masseiro; 1 dito bom carreiro; um dito bom bolieiro, e que tambem entende muito de tratar de horta, ou sitio; 2 pretas de 20 annos; um dita de 25 annos, que engomma e cozinha; uma mulatinha de 16 annos, que engomma, cose e cozinha; 3 pardas com habilidades: todos por preço muito em conta: na rua das Larangeiras, n. 14, segundo andar.

-- Vende-se, ou permuta-se por escravos, um sitio no Remedio, á margem do rio, em terras proprias, com boa casa, cacimba grande com boa agoa, porto e maré a toda hora: na rua do Rangel, n. 54, a tratar com Victorino Francisco dos Santos.

Cartas superfinas

para voltarete: na rua do Quaimado, n. 25, loja de miudezas.

Loteria do Rio-de-Janeiro.

Aos 20:000$000.

Na rua larga do Rozario, botica n. 42, vendem-se bilhetes da 24.ª loteria do Rio-de-Janeiro a beneficio do Monte-Pio, a saber: inteiros 22,0000 rs., meios 11,000 rs., quartos 5,700 rs., oitavos 2,800 rs. e vigesimos 1,400 rs.

-- Vende-se, na rua da Cadeia do Recife, n. 39, chá hysson em caixas grandes, de S.-Paulo, muito bom, por preço commodo.

-- Vende-se chá de S.-Paulo, de primeira sorte, o melhor que tem aqui apparecido, a 2,000 rs. a libra: na rua do Rozario, n. 1, taverna do Poças.

AGENCIA da fundição Low-Moor,

RUA DA SENZALLA-NOVA, N. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas, para engenho; machinas de vapor, e tachas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

A elles que são baratissimos.

Vendem-se sapatões de lustro, a 2,000 e 2,500 rs., o que valem de feitio: na rua da Cadeia do Recife, n. 9, loja.

-Vendem-se 8 escravos de 25 annos, de lindas figuras, muito corpolentos e fortes, proprios para armazem de assucar: na rua das Larangeiras, n. 14, segundo andar.

— Vende-se, por preço commodo, palhinha para cadeiras; chapéos do Chile muito bons, de tres qualidades: a tratar na rua do Trapiche, n. 34, com Novaes & Companhia.

— Vende-se, por preço commodo, fumo em folha para charutos, muito superior, e para miolo, mais ordinario; farinha de mandioca em saccas; potassa em barriquinhas: no caes da Alfandega, armazem de Dias Ferreira, ou a tratar com Novaes & C., na rua do Trapiche, n. 34.

Saccos novos de estopa.

Vendem-se 120 saccos novos de estopa, cada um com duas varas: na rua larga do Rozario, n. 48, primeiro andar.

Uma escrava parda de boa conducta.

Vende uma mulata de 34 annos, insigne costureira, pois corta e faz camisas para homem e vestidos para senhora, cose palitós, colletes e calças, he boa engommadeira e optima compradeira, muito fiel, e não bebe espiritos; uma bonita e reforçada escrava engommadeira e cozinheira, cuja conducta se afiança: na rua larga do Rozario, n. 48, primeiro andar.

-- Vende-se uma escrava de 24 a 25 annos, de bonita figura: no Aterro-da-Boa-Vista, n. 78, taverna.

-- Vende-se um escravo muito bom serrador; um dito de 15 annos, muito bom sapateiro; uma escrava do serviço de campo, e que he muito boa lavadeira e quitandeira; uma escrava com uma filha de 5 annos, muito boa cozinheira, e que engomma e cose chão: na rua do Livramento, n. 4, se dirá quem vende

-- Vende-se uma preta por 250,000 rs., de meia idade, que cozinha, lava muito bem, serve a uma casa, compra e vende; uma dita da Costa, boa para ser quitandeira, pois he para o que são boas estas escravas: na rua do Collegio, n. 21, primeiro andar, se dirá quem vende.

Capéos de palha

Vendem-se a 16,000 rs. o cento, caixas com superiores velas do Aracaty brancas e amarellas, sapatinnos de meninos em porção, couros, solla, farinha de Araruta, barricas com sebo e couros surrados: na rua da Cruz do Recife n. 24.

-- Vende-se um pardo de bonita figura, muito moço, proprio para pagem, e que não tem vicios: na rua da Cadeia-Velha, n. 33.

Loteria do Rio-de-Janeiro.

Aos 20:000,000 de réis.

Na loja de miudezas da praça da Independencia, n. 4, vendem-se os afortunados bilhetes, meios, quartos e vigesimos da 24.ª loteria a beneficio do monte pio

-- Vendem-se as seguintes obras com pouco uso, e dos melhores autores, na rua do Amorim n. 33, a saber: Quintino Durward 4 volumes, mysterios de Paris 10 ditos, georgeta 4 ditos, menina emigrada 3 ditos, donzella 4 ditos, os dois Robisons 3 ditos, o solitario 2 ditos, a estrangeira 2 ditos, rochedo dos amores 2 ditos, novo compadre Matheus 3 ditos, Caluxo 4 ditos, Panorama 1837 e 1838 2 ditos.

-- Vende-se um moleque de 17 a 18 annos e de bonita figura sem vicios nem achaques: na rua do Amorim n. 33.

— Chegaram do Rio-de-Janeiro alguns retractos de S. M. o Imperador, litografados a meio corpo, e os mais bem parecidos que na côrte actualmente existem, proprios para repartição publica ou salão. Sua Magestade está fardado de generalissimo, com sua commenda do cruzeiro: cada retrato custa 12,000 rs.: na rua do Trapiche n. 40, 2.º andar.

-- Vende-se uma excellente canôa de carreira muito bem construida, calafetada e pintada de novo com muito bom gosto, a qual pega dez pessoas a vontade, por preço muito commodo: na rua dos Coelhos n. 13.

-- Vende-se uma bacia de arame, que leva dous a tres canecos d'agoa, tem um pequeno defeito: na rua da Senzalla velha venda n. 15.

-- Vende-se um balcão que serve para venda ou para talho de açougue, por ser enconta: na rua da Senzalla velha venda numero 15.

Guia dos namorados.

Guia dos namorados, ou vocabulario das flores, das côres e das pedras preciosas, com a lista alphabetica das suas significações: a loteria, o jogo das finezas; o oraculo das Flores; a loteria e o telegrapho de amor; e varias poesias sobre o mesmo assumpto Segunda edição augmentada. Um elegante volume nitidamente impresso, com a seguinte epigrafe. « O amor he uma gota celeste, que a providencia verteu no calix da vida para lhe corregir o amargor. » Vende-se no pateo do Collegio, casa do livro azul.

Bancos.

Vendem-se bancos de palhinha, com 7 assentos, divisão de ferro, e alguns enveruizados, proprios para algum theatro, sociedade ou aula, por menos de seu valor: no theatro da rua da Praia, a fallar com Guilherme Sette: tambem se vende bastidores, pannos, e tudo o mais relativo a theatro.

-- Vende-se um escravo de optima figura, mestre carreiro, e que he excellente para todo o serviço de campo: na rua do Hospicio, n. 9, se dirá quem vende.

Escravos Fugidos.

-- Fugiram, do engenho Cuararapes, da freguezia da Muribeca, dous escravos, sendo um de nome Job, de 20 annos pouco mais ou menos; he alto e cheio do corpo, com falta de um dedo em um dos pés: e o outro, de nome Affonso, de 18 annos, pouco mais ou menos, rosto bonito e levemente talhado, de altura regular, corpo bem feito: ambos muito estupidos: quem os pegar leve-o ao dito engenho.

-- Fugio, na noite do dia 16 do corrente, o preto Luiz, crioulo, represente 28 annos; he baixo, cheio do corpo, um pouco fulo, nariz chato, olhos um pouco encovados, com faltas de dentes, cabellos grandes e com uma caforina pequena; tem algumas cicatrizes pelas costas, e um talho nas costas da mão esquerda; levou camisa e ceroulas de riscado de algodão azul. Roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo, que o apprehendam e levem-no á rua do Cabugá, n. 3, loja de selleiro, de Antonio Ferreira da Costa Braga, que gratificara.

200$000.

Fugiram de bordo do brigue *Sem-Par*, vindo do Rio-de-Janeiro, dous escravos, sendo um de nome Sabino, de côr parda, estatura regular, de 20 annos pouco mais ou menos; levou calças e camisa azues, e bonete encarnado: o outro de nome Euzebio, crioulo, de 24 annos pouco mais ou menos, estatura alta; levou calças, camisa e bonete azues. Roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo, que os apprehendam e levem-nos á rua do Trapiche, n. 34, casa de Novaes & Companhia, que recompensará.

-- Fugirão, do engenho Ilha-das-Mercez, os pretos Candido, crioulo, de meia idade, calvo; tem dous dedos da mão direita comidos da moenda do engenho; tem as pernas arqueadas: Conrado, baixo, com as maçães do rosto bastantes salientes, nariz chato; suppõe-se terem seguido para Pajahú-de-Flores: quem os pegar leve-os ao dito engenho, que será gratificado com 50,000 rs por cada.

PERN.: NA TYP. DE M. F. DE FARIA. — 1850